



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESPE DE PERNAMBUCO (UFAPE)
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPPGI)

**CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIA ANIMAL E PASTAGENS
(PPGCAP)**

Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

Garanhuns-PE, Maio de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESPE DE PERNAMBUCO (UFAPE)
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPPGI)

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIA ANIMAL E
PASTAGENS (PPGCAP)**

Garanhuns-PE, Maio de 2024.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Camilo Santana

REITOR DA UFAPE

Airon Aparecido Silva de Melo

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

José Renato Correia Ferro

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

Victor Netto Maia

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Valdeline Adriany Cardoso de Oliveira Melo

PRÓ-REITOR DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Joselya Claudino de Araújo

PRÓ-REITOR DE ENSINO E GRADUAÇÃO

Emanuelle Camila Moraes de Melo Albuquerque Lima

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

José Romualdo de Sousa Lima

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA

Marcos Pinheiro Franque

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIA ANIMAL E
PASTAGENS**

GRUPO DE TRABALHO DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DO PROJETO

Jorge Eduardo Cavalcante Lucena
André Luiz Rodrigues Magalhães
João Tiago Correia Oliveira
Danilo Teixeira Cavalcante

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

CNPJ: 35.872.812/0001-01

RAZÃO SOCIAL: UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

SIGLA: UFAPE

NATUREZA JURÍDICA: 1104 | Autarquia Federal

DATA DE ABERTURA: 12/04/2018

Site: <http://ufape.edu.br/>

ENDEREÇO: Avenida Bom Pastor, S/N

BAIRRO: BOA VISTA

CIDADE | ESTADO: Garanhuns - PE

CEP: 55292-278

Telefone: (87) 3764-5551

E-mail: reitor@ufape.edu.br

2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso: Ciência Animal e Pastagens

Área de Concentração: Meio ambiente e tecnologias

Linhas de pesquisa: 1. Produção e Alimentação de Ruminantes no Semiárido;
2. Produção e Alimentação de Não Ruminantes no Semiárido;

Início de funcionamento: 01/01/2023

Área de Conhecimento (CAPES): Zootecnia (50400002)

Forma de Oferta:

Edital de seleção semestral

Número de Vagas: 15 (anual)

Turno:

O curso é diurno.

Público-alvo: Externo e interno à UFAPE

Categoria: Graduados em Zootecnia, Medicina Veterinária ou Agronomia

Carga horária: 360 horas

Período de duração: 24 meses

Período de integralização curricular: 24 meses

Coordenação do Curso: Jorge Eduardo Cavalcante Lucena

Processo Seletivo: O processo seletivo é baseado na avaliação dos currículos dos candidatos, exigindo-se média geral do coeficiente de rendimento da graduação igual ou superior a 7,0, e no mínimo 5 resumos apresentados em congresso.

3 INTRODUÇÃO

Com área territorial de aproximadamente 98,3 mil km² Pernambuco é um dos menores estados da Federação. Possui quatro macrorregiões: litoral, zona da mata, agreste e sertão, com predominância do bioma Caatinga, caracterizado pela distribuição irregular das chuvas no espaço e no tempo. Essa particularidade acarreta variações drásticas na produção de forragem, o que pode resultar na baixa produtividade dos rebanhos. Nesse contexto, o município de Garanhuns, o mais populoso do Agreste Meridional de Pernambuco, apresenta-se como cidade polo da bacia leiteira e da indústria avícola do estado.

Neste sentido, a possibilidade de desenvolvimento da região não pode estar descontextualizada do cultural da produção animal. Assim, um curso de Pós-graduação que atenda o binômio desenvolvimento e sustentabilidade, fator primordial como base para um planejamento racional dos recursos naturais apresenta-se como uma estratégia importante, visto que formará profissionais aptos a promover o desenvolvimento da pecuária, na região.

Neste contexto a Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) tem sua origem no ano de 2018, a partir da Lei Federal nº 13.651, de 11 de abril de 2018, através do desmembramento da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) / Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG). Esta Unidade havia sido criada no ano de 2005, por meio de programa de expansão universitária. Desta forma, a UFAPE assumiu toda a estrutura física, patrimonial e de pessoal da UAG/UFRPE.

Em 27 de dezembro de 2018, teve início a vigência do Termo de Colaboração Técnica, celebrado entre o Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Superior, e a UFRPE, para a implantação da UFAPE, com vigência de 12 (doze) meses, podendo ser prorrogado, mediante celebração de Termo Aditivo, por acordo dos partícipes.

Em 1º de janeiro de 2019, por meio do Decreto nº 9.660, o Poder Executivo vinculou a UFAPE como entidade da administração pública federal.

No dia 24 de janeiro de 2019, no auditório da Sala dos Conselhos Superiores da UFRPE, Campus Recife/Dois Irmãos, foram iniciados os trabalhos das equipes técnicas envolvidas no processo de transição para a completa autonomia da nova Universidade Federal. No dia 30 de janeiro de 2019, a Reitoria da UFRPE publicou a Portaria nº 132/2019-GR, que instituiu a comissão de transição para a implantação da

UFAPE. Tal comissão que foi composta tanto por servidores da Sede/UFRPE quanto por servidores da UAG/UFRPE (UFAPE).

Em solenidade realizada no MEC, em Brasília-DF, no dia 12 de dezembro de 2019, o Prof. Dr. Airon Aparecido Silva de Melo, até então Diretor Geral e Acadêmico da UAG/UFRPE, tomou posse como Reitor Pro Tempore da UFAPE.

Missão:

Formar profissionais com sólidos conhecimentos em produção animal, visando contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico, sustentável e integrado da pecuário Semiárido brasileiro e o fortalecimento da interiorização da pesquisa aplicada em Zootecnia, sempre em consonância com o plano de desenvolvimento institucional da Universidade.

Por meio da missão o PPGCAP pretende-se contribuir para:

- O desenvolvimento da região Semiárida brasileira de forma inovadora, sustentável, socialmente justa e inclusiva;
- O desenvolvimento da ciência não apenas no âmbito das instituições públicas de ensino e pesquisa, mas também na iniciativa privada;
- A democratização e popularização do conhecimento técnico/científico na região Nordeste, por meio do acesso a Programa de Pós-graduação de qualidade;
- O estímulo à docência e gestão para a consolidação e divulgação da ciência na agropecuária brasileira, com inclusão e criação de novas tecnologias para a produção animal sustentável em regiões Semiáridas.

Desta forma, a missão do PPGCAP está intimamente articulada com a Missão da própria UFRPE de: “Semear conhecimento, inovação e inclusão, por meio de atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, atenta à complexidade, pluralidade e diversidade dos anseios da sociedade”, bem como da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), antiga Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG-UFRPE), onde o Programa se encontra inserido que é: “Fomentar, produzir e difundir conhecimentos e inovação, através das atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária, em consonância com as especificidades regionais, com a sustentabilidade socioambiental e a diversidade social, econômica e cultural,

contribuindo para o desenvolvimento da sociedade democrática brasileira, atendendo as demandas de interesse público.

Visão:

Ao final do próximo quadriênio, ser reconhecido como um Programa de Pós-graduação de qualidade na área de Zootecnia voltada ao Semiárido brasileiro, com capilaridade para a captação (ingressantes) e inserção (egressos) de recursos humanos capacitados na comunidade científica nacional e no mercado de trabalho.

Com isso, pretende-se:

- Otimizar a produção animal frente aos desafios climáticos e ambientais de características de regiões Semiáridas;
- Inovar e integrar as áreas de conhecimento estratégico para soluções sustentáveis de demandas regionais;
- Aprimorar o corpo docente no intuito de captar recursos financeiros públicos e privados para formação de recursos humanos, geração de tecnologias e divulgações de informações científicas qualificadas;
- Aprimorar a visibilidade do Programa e melhorar a difusão de respostas às demandas da pecuária e agroindústria regional.

3.1 Histórico do Curso

O Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal e Pastagens (PPGCAP) inicialmente pertencente à Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) foi aprovado em 2010 pela CAPES. Foi sediado na, então Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG-UFRPE), primeiro campus do Programa de Expansão e Interiorização das Instituições Federais de Ensino Superior do Governo Federal, atualmente, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), emancipada pela Lei Federal no 13.651, de 11 de abril de 2018.

Após três anos da emancipação da UFAPE em 2018, deu-se início o processo de migração do PPGCAP, sendo este finalizado em 01 de janeiro de 2023. Desta forma, mesmo se tratando de programa sediado em uma das novíssimas universidades federais do país, o PPGCAP vem funcionando no interior de Pernambuco desde 2010. A mesorregião do Agreste de Pernambuco está localizada na região Semiárida brasileira e faz parte da área de abrangência da Superintendência de

Desenvolvimento do Nordeste, sendo a maioria dos municípios de pequeno porte e a economia local baseada, principalmente, nas atividades agropecuárias e de comércio, com baixo Índice de Desenvolvimento Humano quando comparados a outras regiões do País. Neste sentido, o Programa tem possibilitado a formação de profissionais altamente qualificados com impacto social e econômico contribuído para o desenvolvimento regional, melhorando a adoção de técnicas de manejo e produção animal. Ao iniciar suas atividades, o PPGCAP possuía quatro linhas de pesquisa (Avaliação da qualidade e valor nutricional dos alimentos; Estratégias nutricionais para produção animal; Ecofisiologia e manejo de plantas forrageiras cultivadas e nativas do Semiárido brasileiro e, Inovações tecnológicas na produção animal) distribuídas em uma área de concentração: Produção Animal. Em de 2018, o Colegiado do Programa, promoveu mudanças fundamentais na estrutura interna, reajustando as linhas de pesquisa. A partir de uma análise criteriosa, feita nas dissertações defendidas (títulos, revisões bibliográficas, metodologias, palavras-chave) e nos títulos de artigos publicados, evidenciando-se ainda mais a vocação para o desenvolvimento de pesquisas com enfoque no Semiárido brasileiro. Assim, o PPGCAP passou a ter duas linhas de pesquisa: 1- Produção e alimentação de ruminantes no Semiárido e 2 - Produção e alimentação de não ruminantes no Semiárido.

Cabe ressaltar que todo processo de reorganização de um programa de pós-graduação demanda tempo e muito esforço coletivo para que novos resultados possam ser obtidos. O programa vem trabalhando para implementar todas as alterações necessárias a sua reestruturação, como principal objetivo de adequar a proposta do Curso quanto a coerência, consistência, abrangência e atualização do perfil do corpo docente em função da distribuição das atividades de pesquisa, de formação e, principalmente aumentar a quantidade de publicações qualificadas.

O PPGCAP, desde a sua criação, tem proporcionado maior interação da instituição por meio de pesquisas desenvolvidas em parceria com produtores agropecuários da região, captação de recursos financeiros juntos aos órgãos públicos de fomento e empresas privadas, e melhoria das condições de ensino e de infraestrutura física. Através dessas ações, pode-se constatar melhor dos estudantes da Pós- graduação com os estudantes de graduação e, mesmo com ensino médio, por meio de docentes que orientam estudantes no Programa de Iniciação Científica no Ensino Médio (PIBIC-EM). Quanto a internacionalização, os docentes do Programa têm realizado

estágio pós doutoral, ministrado palestras e participado na organização de diversos congressos internacionais, bem como desenvolvido pesquisas em parcerias com pesquisadores de universidades da América Latina, América do Norte e Europa. O PPGCAP recebeu a visita de um grupo do departamento Animal Science, Texas A&M University em 2018, liderados pelo Professor Luis Orlando Tedeschi para conhecer os laboratórios e as pesquisas realizadas pelo programa e, o pesquisador Harley Dean Naumann, AgriLife Research and Extension Center para a realização de um curso sobre metodologias para determinação de compostos bioativos de plantas. Professores da University of Nevada e University of Missouri, participaram como coorientadores de discentes do programa, de bancas de defesa de qualificação e dissertação e da publicação de resumos e artigos científicos na língua inglesa, possibilitando o aumento da visibilidade dos trabalhos realizados pelos docentes e discentes do Programa.

Recentemente, no ano de 2023, o PPGCAP aprovou proposta do Edital CAPES de Redução de Assimetrias, tendo sido contemplado com novas modalidades de bolsas e recursos, com a finalidade de consolidação do curso já para o próximo quadriênio. Por fim, destacamos que o Programa tem passado por ajustes sempre buscando superar os pontos fracos identificados pela autoavaliação e nas avaliações da CAPES, como publicação qualificada, visibilidade e internacionalização através de ações propostas nos Planejamentos Estratégicos que vêm sendo elaborados e colocados em prática desde 2018 e para o período que se segue até 2030.

REGIMENTO DO CURSO

NORMAS INTERNAS

APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal e Pastagens (PPGCAP) têm por finalidade capacitar, atualizar e aprimorar profissionais, em atividades científicas e tecnológicas nas referidas áreas. O PPGCAP situa-se na região do semiárido, onde se concentra a maioria da produção pecuária do estado de Pernambuco. Ressalta-se que a proposta filosófica do PPGCAP encontra-se voltada para a identificação e solução de problemas regionais e geração de conhecimentos ligados às diversas zonas fitogeográficas do Nordeste Brasileiro.

CAPÍTULO I

DOS OBJETIVOS, DA ORGANIZAÇÃO E DA DURAÇÃO

Artigo 1º - O Programa de Pós-graduação em Ciência Animal e Pastagens (PPGCAP) está sediado na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). O PPGCAP tem o objetivo de formar e qualificar recursos humanos para exercer atividades técnico-científicas, de pesquisa e ensino superior na respectiva área, visando ao atendimento das demandas dos setores público e privado.

Artigo 2º - O PPGCAP será supervisionado pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação (PRPPGI), por meio da Coordenadoria dos Programas de Pós-Graduação, obedecendo às Normas Gerais dos Programas de Pós-graduação, às demais disposições estatutárias e regimentais da UFAPE e por estas Normas Internas.

Artigo 3º - A estrutura administrativa do PPGCAP compõe-se da Coordenadoria, do Colegiado de Coordenação Didática (CCD) e da Secretaria.

§1º - O CCD do PPGCAP é presidido pelo coordenador do programa (membro nato), pelo substituto eventual (membro nato), por mais dois docentes e um representante do corpo discente do programa.

§2º - Todas as posições eletivas do PPGCAP deverão ser indicadas de acordo com a Resolução CEPE nº 016/2014 ou resoluções posteriores que a substituam.

Artigo 4º - São atribuições do Coordenador do programa:

- I. Coordenar e superintender as atividades do PPGCAP;
- II. Presidir o colegiado do programa, tendo exclusivamente direito a voto para desempate.
- III. Cumprir e fazer cumprir as determinações do CCD do programa e dos Colegiados superiores da UFAPE;
- IV. Submeter ao colegiado do programa proposta de plano de aplicação de recursos destinados ao PPGCAP;
- V. Praticar atos de sua competência ou competência superior mediante delegação;
- VI. Coordenar, em consonância com todas as instâncias e agentes envolvidos, a distribuição das atividades de ensino e pesquisa do PPGCAP;
- VII. Representar o PPGCAP interna e externamente à UFAPE nas situações que digam respeito a suas competências.
- VIII. Elaborar e enviar para o CCD do programa relatório bianual dos docentes das

métricas utilizadas pela CAPES para avaliação do programa.

Artigo 5º - São atribuições do Colegiado de Coordenação Didática (CCD):

- I. Supervisionar as atividades acadêmicas do PPGCAP, respeitando e cumprindo as normas institucionais vigentes;
- II. Aprovar o sistema e estrutura curricular do PPGCAP;
- III. Propor alterações do regimento do Programa, submetendo-as às instâncias superiores da UFAPE;
- IV. Analisar e aprovar as disciplinas do Programa e suas respectivas ementas e cargas horárias;
- V. Deliberar sobre aglutinação, alteração, criação, divisão ou supressão de disciplinas;
- VI. Propor às instâncias superiores da UFAPE a interrupção, suspensão ou cessação de atividades do Programa, ouvido seus integrantes;
- VII. Emitir parecer sobre decisões e atos do Coordenador e demais membros do PPGCAP;
- VIII. Julgar os recursos interpostos às decisões do Coordenador;
- IX. Apreciar relatório bienal do Coordenador do Programa e dar os devidos encaminhamentos;
- X. Deliberar sobre exames de suficiência e/ou de aproveitamento de disciplinas no Programa;
- XI. Apreciar e homologar o número de vagas de discentes do Programa, bem como a relação dos candidatos aprovados;
- XII. Deliberar sobre modificações do PPGCAP e seu Currículo, submetendo-as às instâncias superiores da UFAPE;
- XIII. Homologar nomes dos integrantes das Comissões Examinadoras das dissertações;
- XIV. Homologar a indicação de docentes para a orientação de discentes;
- XV. Homologar os programas de estudos e projetos de dissertação dos discentes apresentados pelos orientadores;
- XVI. Deliberar sobre o plano de aplicação de recursos destinados ao PPGCAP;
- XVII. Homologar as normas complementares do PPGCAP para o processo de inscrição e seleção de candidatos, conforme Art. 10 da Resolução-CEPE 016/2014.
- XVIII. Apreciar e aprovar a inclusão de docentes no PPGCAP;
- XIX. Designar comissões e seus respectivos membros, definindo seu tempo de

duração de acordo com as normas institucionais vigentes, para os mais variados fins de interesse do PPGCAP;

XX. Apreciar propostas de convênios com instituições públicas ou privadas;

XXI. Homologar ou indeferir os pedidos de inclusão de discentes especiais no programa, após consulta prévia ao professor responsável da(s) disciplina(s).

XXII. Dentro da sua abrangência de competência, definir cronograma, prazos, calendário anual de atividades e metas de produção acadêmica a serem obedecidos anualmente pela comunidade do PPGCAP, respeitando-se os calendários institucionais definidos pelos colegiados superiores.

XXIII. O colegiado pode, dentro da sua autonomia, deliberar sobre situações imprevistas acima.

Artigo 6º - O PPGCAP é estruturado em áreas de concentração, com suas respectivas linhas de pesquisa, aprovadas pelo CCD, constituídas por docentes, pesquisadores e discentes com objetivos comuns de ensino e pesquisa que configuram vocação científica e tecnológica.

§ 1º – Novas áreas de concentração ou linhas de pesquisa poderão ser criadas, desde que proposta por um grupo de pesquisa devidamente constituído, atuante e com registro no CNPq, mediante aprovação do CCD do programa.

§ 2º – As áreas de concentração ou linhas de pesquisa poderão ser extintas e/ou agrupadas ou desmembradas, mediante decisão do CCD do programa.

Artigo 7º – O curso de mestrado do PPGCAP terá duração mínima de 12 (doze) meses e máxima de 24 (vinte e quatro) meses, contados a partir da matrícula inicial, devendo o candidato ao grau de Mestre, integralizar o total de créditos exigidos pelo programa e defender dissertação, além de cumprir as demais exigências contidas nas Normas Internas do PPGCAP.

Artigo 8º - Em casos excepcionais, devidamente justificados, o prazo máximo estabelecido no Artigo 7º poderá ser excedido no máximo em 6 (seis) meses, a critério do CCD do programa.

§ 1º – O pedido de extensão dos prazos estabelecidos no Art. 7º deverá ser oficializado, através de processo, pelo docente orientador no mínimo 30 dias antes do término do 24º mês de matrícula do discente.

§ 2º - O processo deverá ser constituído de: (i) justificativas para o pedido, a serem avaliadas pelo CCD; (ii) relatório de atividades desenvolvidas até o momento e (iii)

cronograma das atividades a serem desenvolvidas no período de prorrogação, todos assinados conjuntamente pelo discente e respectivo orientador.

§ 3º - O processo, após relatoria de membro titular, será submetido à apreciação do CCD do programa. O CCD do PPGCAP, caso julgue a solicitação de extensão de prazo pertinente, estenderá o prazo do discente inicialmente em 90 dias. Pode o CCD renovar a extensão de prazo somente uma vez por igual período (90 dias), a pedido do orientador, desde que obedecidos os mesmos requisitos descritos no 2º parágrafo deste artigo.

§ 4º - A solicitação de prorrogação deverá estar homologada pelo CCD antes do prazo final estabelecido no Art. 7º, e comunicada à CPPG pela Coordenação do Programa.

CAPÍTULO II

DO CORPO DOCENTE

Artigo 9º – São atribuições dos docentes do PPGCAP:

- I. Oferecer disciplinas regularmente no programa;
- II. Orientar o discente na elaboração e no desenvolvimento de seu plano de estudo e de seu projeto de pesquisa.
- III. Orientar o discente na matrícula em disciplinas, assim como acompanhar semestralmente o rendimento acadêmico do discente nestas disciplinas, de modo que seja compatível com o exigido para permanência no programa e manutenção de bolsas de estudo, se for o caso.
- IV. Assumir, de acordo com as normas vigentes, a Coordenação do Programa;
- V. Manter-se em dia com todas as obrigações administrativas junto à Coordenação do PPGCAP;
- VI. Manter as informações do seu currículo Lattes atualizadas, em especial as de interesse para o PPGCAP, na maior brevidade possível, em período nunca superior a seis meses.

Artigo 10 - O corpo docente do PPGCAP será constituído por professores doutores da UFRPE ou pesquisadores de outras instituições que apresentem titulação acadêmica de doutor, de acordo com os critérios do Conselho Nacional de Educação (CNE) e com as disposições específicas da CAPES, de acordo com a Portaria 02/2012- CAPES ou portarias subsequentes que a modifiquem, para a área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros.

§ único – Toda mudança no corpo docente do PPGCAP (credenciamento, descredenciamento ou alteração de nível) será decidido pelo CCD, de acordo com as regras estabelecidas nas normas internas do programa.

Artigo 11 - Serão considerados docentes colaboradores no PPGCAP aqueles que não atendem aos critérios para serem enquadrados como permanente, mas que participam das atividades do PPGCAP, co-ministrando aulas, participando de projetos de pesquisa, co-orientando e, eventualmente, orientando um número restrito de estudantes.

§ 1º - O professor colaborador poderá orientar, concomitantemente, no máximo dois discentes no PPGCAP, mediante aprovação do CCD do programa.

§ 2º - Professores colaboradores que atuam exclusivamente no PPGCAP só poderão permanecer nesta condição por no máximo 48 meses, devendo ao final deste período solicitar seu credenciamento como docente permanente.

§ 3º - No caso do CCD não conceder o credenciamento como professor permanente ao colaborador que esteja com orientação em andamento, o mesmo poderá terminar essa orientação, ficando, entretanto, impedido de orientar novos discentes até que cumpram os requisitos estabelecidos no Art. 14 destas normas.

Artigo 12 – O credenciamento de novos docentes no PPGCAP poderá ser feito através de solicitação do docente interessado, a convite da coordenação ou indicação de docente do programa.

Artigo 13 – O pedido de credenciamento de novos docentes no programa será avaliado pelo CCD, considerando os seguintes aspectos:

- I. A linha de pesquisa, dentre as existentes no PPGCAP, que o docente irá desenvolver.
- II. A compatibilidade da produção científica (artigos em Equivalente A1/ano) do docente no último triênio com o conceito do programa junto a CAPES, com as linhas de pesquisa do programa e as metas estabelecidas pelo CCD do PPGCAP, avaliada através do currículo Lattes;
- III. A atuação na orientação de discentes de graduação em programas oficiais de iniciação científica, considerando a existência de, no mínimo, duas orientações concluídas.
- IV. A ementa de disciplina relacionada a uma das linhas de pesquisa do programa a ser ministrada pelo docente e/ou o compromisso de atuar como titular de disciplina existente no programa e a compatibilidade destas com a linha de pesquisa que irá atuar no programa.

Artigo 14 – Os docentes credenciados no PPGCAP serão avaliados bianualmente, estando a sua permanência ou nível de atuação (permanente ou colaborador), condicionados aos seguintes critérios:

- I. Manutenção de produção científica compatível com o conceito do programa na CAPES e as metas estabelecidas pelo CCD do PPGCAP para o período de avaliação da CAPES;
- II. Ter artigos (em periódico \geq B2) no período de avaliação da CAPES com discentes do PPGCAP, orientados do docente sob avaliação, entre os autores das respectivas publicações.
- III. Ter titulado, como orientador principal, pelo menos três discentes no período de avaliação da CAPES.
- IV. Manter, no mínimo, a média de uma orientação de graduação (em programas oficiais de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso, programas oficiais de estágio, etc.) concluída por ano, como orientador principal. Em caso de afastamento oficial da UFAPE igual ou superior a 12 meses, este tempo não será computado para cálculo da média.
- V. Ter o tempo médio de defesa dos discentes sob sua orientação dentro das metas estabelecidas pelo PPGCAP e das normas estabelecidas pela CAPES.
- VI. Ministrando anualmente pelo menos uma disciplina no programa. As disciplinas que não apresentarem demanda de discentes por duas vezes consecutivas, serão avaliadas pelo CCD do programa quanto a sua permanência na grade do curso. Está isento de lecionar disciplinas no PPGCAP o docente que estiver afastado oficialmente da UFAPE por tempo igual ou superior a 12 meses.
- VII. Ser membro de grupo de pesquisa atualizado (últimos 12 meses), cadastrado junto ao CNPq, e reconhecido oficialmente pela instituição.

Artigo 15 – As metas utilizadas no credenciamento e descredenciamento de docentes do PPGCAP serão definidas pelo CCD no máximo seis meses após iniciado o período de avaliação da CAPES, e deverão contemplar obrigatoriamente:

- I. Produção média anual de artigos científicos em Equivalente A1 por docente, segundo critérios adotados pela área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros da CAPES.
- II. Produção média anual de artigos científicos em periódicos qualificados (A1, A2 ou B1) por docente, segundo critérios adotados pela área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros da CAPES.
- III. Número mínimo de artigos em periódico \geq B2 oriundos de dissertações defendidas sob orientação principal do docente.
- IV. O equivalente dissertação (n° de dissertações defendidas/ano/docente) para o período de avaliação em curso;
- V. Tempo média de defesa das dissertações;

§ 1º - Fica o CCD obrigado a incluir ou excluir critérios, utilizando sempre os critérios preconizados pela área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros da CAPES para avaliação do PPG.

§ 2º - Pode o CCD, se assim desejar, adotar metas diferenciadas para docentes recém-ingressos no PPGCAP, explicitando o prazo de carência a partir do qual passarão a ser avaliados em igualdade de condições com os docentes já estabelecidos no programa.

Artigo 16 – O docente será descredenciado por solicitação própria com as devidas justificativas, ou quando não atender aos critérios estabelecidos neste regulamento por três avaliações consecutivas, incluída a avaliação inicial.

§ 1º - O docente que na segunda avaliação, incluída a inicial, não atingir as metas estabelecidas pelo CCD do PPGCAP, não terá mais direito a solicitar novas vagas de orientação no PPGCAP.

§ 2º - O docente estará apto a solicitar novas vagas de orientação a partir do momento que atender comprovadamente as metas estabelecidas pelo CCD do PPGCAP.

Artigo 17 – Na ocorrência de descredenciamento de docente, o CCD do PPGCAP pode permitir que as respectivas orientações, em andamento, sejam concluídas, ou se necessário, designar novos orientadores aos seus discentes orientados.

CAPÍTULO III

DO CORPO DISCENTE

Artigo 18 – São obrigações do corpo discente do PPGCAP:

- I. Realizar matrículas semestrais no prazo previamente informado pela PRPPG/UFAPE.
- II. Manter atualizado o seu currículo Lattes.
- III. Eleger o seu representante no Colegiado de Coordenação Didática do Programa, com mandato de 12 meses. Na inexistência de indicação de representante pelo corpo discente, este será indicado pela Coordenação do PPGCAP.
- IV. Entregar obrigatoriamente os seus relatórios de atividades acadêmicas, obedecendo os prazos estabelecidos pela Coordenação do PPGCAP.
- V. Manter atualizado, junto a Coordenação do PPGCAP, todos os seus dados cadastrais.
- VI. Informar obrigatoriamente o respectivo orientador e/ou a Coordenação do

programa, quaisquer fatos que venham a interferir no adequado desenvolvimento das suas atividades acadêmicas e de pesquisa junto ao PPGCAP.

- VII. Observar os prazos regulamentares para integralização do curso.
- VIII. Obter rendimento acadêmico compatível com o exigido para a permanência no PPGCAP e manutenção de bolsas de estudo, se for bolsista. É competência do discente, em conjunto com o orientador, acompanhar o seu rendimento e planejar quais disciplinas eletivas deverão ser cursadas durante o curso.

Artigo 19 – São obrigações da representação discente do PPGCAP:

- I. Não sobrepor os próprios interesses, ou de terceiros, ao interesse coletivo do corpo discente do PPGCAP e do programa de maneira geral.
- II. Observar e fazer cumprir as normas institucionais vigentes em todas as instâncias da UFAPE.
- III. Representar, nas diferentes instâncias da UFAPE, o posicionamento do corpo discente do PPGCAP, mesmo que este contrarie a sua opinião.
- IV. Organizar o processo de eleição do representante discente e seu suplente, no mínimo 30 dias antes de findo seu mandato. O resultado da eleição deve ser enviado a Coordenação do programa para homologação do CCD.
- V. Participar de todas as reuniões de Colegiado do PPGCAP. Em caso de impedimento, deve comunicar a Coordenação do Curso com antecedência mínima de 48 horas e fazer a convocação do suplente para a reunião.
- VI. Participar das reuniões da Coordenação com os discentes, onde são encaminhados assuntos de interesse dos mesmos.
- VII. Participar ou fazer-se representar oficialmente nas diferentes comissões do PPGCAP onde se faz obrigatória a representação discente.

Artigo 20 – A inscrição e seleção de candidatos ao PPGCAP será definida de acordo com Edital Específico da PRPPGI para os cursos de Pós-Graduação da UFAPE e Normas Complementares do PPGCAP, homologadas pelo CCD do programa, conforme estabelecido no Art. 10 da Resolução-CEPE 016/2014 ou outra resolução posterior aprovada pelos Colegiados superiores que venha a tratar do tema.

Artigo 21 - O CCD do PPGCAP será responsável por designar uma Comissão de Seleção a cada processo seletivo, formada por três professores do quadro do PPGCAP, cujas obrigações são:

- I. Elaborar as normas complementares do PPGCAP para o Edital Geral publicado pela PRPPG para os programas de pós-graduação da UFAPE;

II. Analisar a validade das inscrições efetuadas;

III. Classificar os candidatos, obedecendo as normas em vigor, cujas inscrições tenham sido homologadas pelo CCD do programa;

Artigo 22 – O resultado da seleção será homologado pelo CCD, e enviado à CPPG da UFAPE pela Coordenação, obedecendo o estabelecido no Art. 12 da Resolução-CEPE 016/2014 ou outra resolução posterior aprovada pelos Colegiados superiores que venha a tratar do tema.

Artigo 23 – A inscrição de discentes estrangeiros será feita obedecendo o estabelecido na Resolução-CEPE 208/2014, ou outra que a venha substituir.

Artigo 24 - Discentes especiais poderão ingressar no Programa, em qualquer semestre, desde que obedeçam ao estabelecido no Art. 13 da Resolução-CEPE 016/2014, ou outra que a venha substituir.

Artigo 25 – A matrícula e o trancamento em disciplinas e no programa seguirão as normas estabelecidas no Capítulo V da Resolução-CEPE 016/2014, ou outra resolução posterior que venha a tratar do tema.

§ 1º - Fica o discente do PPGCAP obrigado a cursar um mínimo de seis créditos no primeiro período do programa.

§ 2º - Nos dois primeiros semestres do curso o discente do PPGCAP estará obrigado a se matricular em todas as disciplinas obrigatórias ofertadas, excetuando-se a disciplina de “Estágio à Docência”, não podendo exercer o trancamento das mesmas nestes semestres.

CAPÍTULO IV

DA CONCESSÃO E ACOMPANHAMENTO DE BOLSAS DE ESTUDO E PESQUISA

Artigo 26 - O PPGCAP poderá ou não dispor de bolsas de estudo para concessão ao corpo discente, estando esta disponibilidade vinculada à política das agências de fomento ligadas à formação de recursos humanos, ciência e tecnologia do País.

Artigo 27 - Ao CCD do PPGCAP compete:

I. Estabelecer e fazer cumprir os critérios para concessão de bolsas estabelecidos pelas agências de fomento;

- II. Estabelecer a distribuição preferencial de bolsistas no primeiro período letivo de realização do Curso;
- III. Analisar os relatórios de atividades acadêmicas e de pesquisa dos discentes e pesquisadores conveniados ao programa;
- IV. Avaliar o desempenho dos discentes ao final de cada período letivo;
- V. Atribuir, suspender, reativar, substituir e cancelar bolsas.

Artigo 28 – Os critérios para concessão de bolsas de estudo pelo PPGCAP serão os seguintes:

- I. Atender aos critérios estabelecidos pelas agências de fomento;
- II. Classificação no processo de seleção;
- III. Não possuir vínculo empregatício com remuneração, salvo caso previsto na legislação vigente;

Artigo 29 – Estará sujeito ao remanejamento ou perda de bolsa de estudos o discente que:

- I. Deixar de atender aos critérios para concessão de bolsas estabelecidos pelas agências de fomento;
- II. Não entregar, entregar fora do prazo ou tiver reprovado o relatório de atividades acadêmicas por 2 (duas) vezes;
- III. Obter conceito “D” em qualquer disciplina cursada;
- IV. Solicitar trancamento de matrícula no PPGCAP, exceto nos casos previstos na legislação vigente;
- V. Completar 24 (vinte e quatro) meses de curso;
- VI. Assumir vínculo empregatício, exceto em casos de empresas de agências de fomento que permitem, sendo julgado a pertinência da manutenção da bolsa pelo CCD do programa;
- VII. Apresentar, em qualquer semestre letivo, média ponderada igual ou inferior a 3,0 (três vírgula zero).

§ 1º - A redistribuição semestral de bolsas ficará a cargo do CCD com base no desempenho acadêmico e itens anteriores.

§ 2º - Os conceitos nas disciplinas e a média ponderada de aproveitamento estão definidos no Art. 21 da Resolução-CEPE 016/2014.

§ 3º – No prazo especificado no item V deste artigo, está incluído os meses porventura interrompidos por qualquer motivo, exceto os casos previstos na legislação vigente.

Artigo 30 – As bolsas de programas de estágio pós-doutoral (e.g. PNPd) cujas cotas estejam sob a administração do PPGCAP serão destinadas aos supervisores do quadro docente permanente, considerando os seguintes critérios:

I.A aderência dos projetos de pesquisa às necessidades do PPGCAP;

II.A produção científica do supervisor;

III.A existência de recursos físicos e financeiros para a realização do projeto de pesquisa.

Artigo 31 – A cota será destinada ao supervisor por um período inicial de 24 meses, podendo a critério do CCD do programa, ser prorrogada por 12 meses, considerando o desenvolvimento das atividades de pesquisa pelo bolsista descritas nos relatórios anuais submetidos a análise do CCD do PPGCAP.

§ único – O relatório de atividades do bolsista deverá ser entregue em até 30 dias após encerrado o período anual de concessão da bolsa.

Artigo 32 – A bolsa de estágio pós-doutoral poderá ser cancelada por:

I. Solicitação do bolsista;

II.Solicitação do supervisor;

III.Recomendação do CCD após avaliação do relatório anual de atividades.

IV.O não atendimento do bolsista às normas vigentes da agência concedente para manutenção da bolsa.

§ 1º - Nos casos previstos nos itens I e II a solicitação deverá ser encaminhada ao CCD do programa com as devidas justificativas para análise.

§ 2º - A destinação da cota de bolsa de estágio pós-doutoral (manutenção, cancelamento ou redistribuição de supervisor e/ou bolsista) proveniente de pedido de cancelamento será decidida pelo CCD, considerando as justificativas utilizadas para solicitar o cancelamento e ouvidas as partes envolvidas.

CAPÍTULO V

DA ORIENTAÇÃO

Artigo 33 – O número de vagas para orientação disponibilizadas aos docentes em cada processo seletivo será decidido pelo CCD do programa, após avaliação dos seguintes critérios:

- I. Número de vagas solicitadas pelo docente;
- II. O *status* do docente no programa (permanente ou colaborador);
- III. Número de orientações em andamento;
- IV. Tempo médio de titulação dos egressos orientados pelo docente;
- V. Relação entre discentes titulados/discentes não titulados orientados pelo docente;
- VI. Atendimento do docente às metas estabelecidas pelo programa para o período de avaliação da CAPES em curso.

§ único - Pode o CCD, se assim desejar, adotar critérios diferenciados para docentes recém-ingressos no PPGCAP, explicitando o prazo de carência a partir do qual passarão a ser avaliados em igualdade de condições com os docentes já consolidados no programa.

Artigo 34 - Cada discente terá um orientador, necessariamente membro do corpo docente do programa, homologado pelo CCD durante o primeiro período letivo.

Artigo 35 – O orientador deverá indicar dois co-orientadores até o final do 1º período letivo, com titulação de doutor, para serem homologados pelo CCD e constituírem, junto com o orientador, o Comitê Orientador do Discente (COA).

Artigo 36 – Cabe ao orientador:

- I. Orientar e acompanhar a matrícula do discente;
- II. Orientar e acompanhar a elaboração do projeto de pesquisa a ser executado;
- III. Estimular o discente na participação de eventos científicos;
- IV. Incentivar o discente na publicação de trabalhos científicos;
- V. Proceder a avaliação dos relatórios semestrais de atividades dos discentes junto ao PPGCAP;
- VI. Indicar as bancas avaliadoras do projeto de pesquisa e dissertação;
- VII. Orientar e acompanhar a elaboração da dissertação;
- VIII. Presidir a banca examinadora de defesa da dissertação;
- IX. Acompanhar o desempenho do orientado nas disciplinas e demais atividades acadêmicas inerentes ao programa.

Artigo 37 – A mudança de orientação poderá ser solicitada ao CCD pelo discente ou pelo orientador, devendo a nova escolha ser aprovada pelo CCD, após serem ouvidos o discente, o orientador e o orientador substituto.

§ 1º - Havendo mudança de orientação após iniciado o projeto de dissertação, o mesmo somente será mantido com a concordância oficial do antigo orientador.

§ 2º - A mudança de orientador no PPGCAP só poderá ser solicitada pelo discente ou docente interessado antes do término do 12º mês de curso.

§ 3º - Casos excepcionais de mudança de orientação que não atendam o estabelecido nos parágrafos anteriores, serão avaliados pelo CCD do programa.

CAPÍTULO VI

SEÇÃO I - Do regime didático

Artigo 38 – A matriz curricular do PPGCAP compreende disciplinas obrigatórias e eletivas, relacionadas a área de concentração do programa.

§ 1º - Todas as disciplinas deverão ser aprovadas pelo CCD.

Artigo 39 – O aproveitamento de cada disciplina será avaliado através de verificações de aprendizagem, trabalhos e/ou projetos, bem como participação e interesse demonstrados pelo discente e expresso em conceito, de acordo com a seguinte escala:

| | |
|-----------------|------------------------------------|
| “A” – Excelente | 9,0 a 10,0 (com direito a crédito) |
| “B” – Bom | 7,5 a 8,9 (com direito a crédito) |
| “C” – Regular | 6,0 a 7,4 (com direito a crédito) |
| “D” – Reprovado | 0,0 a 5,9 (sem direito a crédito) |

§ 1º - Os conceitos “A”, “B” e “C” aprovam e o “D” reprova, sendo permitido ao discente a repetição da disciplina, por uma única vez.

§ 2º - O discente deverá obrigatoriamente estar presente no mínimo em 75% da carga horária da disciplina. O não cumprimento desta frequência implica em obtenção automática de conceito “D”.

§ 3º - O conceito obtido após a repetição da disciplina, anteriormente com conceito “D”, será utilizado para o cálculo da média no semestre de sua repetição.

Artigo 40 – Os professores deverão enviar à coordenação do PPGCAP a avaliação final das disciplinas, obrigatoriamente no prazo estabelecido pelo calendário escolar da PRPPGi.

§ 1º - O prazo máximo para o docente solicitar alteração das notas enviadas à Coordenação é de sete dias após o envio inicial, com as devidas justificativas a serem avaliadas pelo CCD do programa.

§ 2º - A média semestral de aproveitamento será calculada através da média ponderada em que os conceitos entram com os valores “A” = 4, “B” = 3, “C” = 2, “D” = 0, conforme estabelecido no Art. 21 da Resolução-CEPE 016/2014.

Artigo 41 – O discente poderá, com autorização do orientador e concordância do coordenador, realizar disciplinas fora da UFAPE, no País ou no exterior.

§ único – O número de créditos em disciplinas cursadas durante a realização do mestrado em PPG fora da UFAPE a ser considerado para aproveitamento não deverá exceder 1/2 (um meio) do total de créditos exigidos para integralização do curso, além de serem avaliadas e homologadas pelo CCD do programa.

Artigo 42 – Poderá o discente solicitar a revalidação de créditos em disciplinas cursadas em outros programas antes do seu ingresso no PPGCAP, desde que atenda os seguintes preceitos:

- I. A instituição ministrante;
- II. O credenciamento do PPG de origem junto a CAPES;
- III. A época de realização (no máximo a cinco anos);
- IV. O conceito obtido;
- V. No caso de disciplinas obrigatórias, a carga horária deve ser igual ou superior e o conteúdo programático deve apresentar um mínimo de 80% de similaridade com a disciplina ofertada no PPGCAP.
- VI. Não ultrapassar 50% do número mínimo de créditos exigidos para a conclusão do programa.

Artigo 43 – Ao término de cada disciplina ministrada será realizada uma avaliação da disciplina pelos discentes por meio do preenchimento de um questionário de avaliação de disciplina.

§ único - Os formulários das avaliações das disciplinas ministradas em cada período letivo serão encaminhados a Coordenação para apreciação.

Artigo 44 – No PPGCAP serão realizados exames de suficiência no idioma inglês.

§ 1º - Os exames serão prestados pelos discentes ao final de cada período letivo de curso, e o resultado homologado pelo CCD.

§ 2º - Para avaliação dos exames serão atribuídos os conceitos “S” = satisfatório e “NS” = Não satisfatório.

§ 3º - O discente que não obtiver o conceito “S”, terá oportunidade de repetir a avaliação por mais duas vezes, totalizando três tentativas.

§4º - Ficarà dispensado do exame de proficiência em inglês o discente que apresentar certificado de proficiência emitido a no máximo dois anos por programas de pós-graduação reconhecidos pela CAPES ou exames oficiais da língua inglesa (e.g. TOEFL, CAMBRIDGE, etc.).

Artigo 45 – Discentes estrangeiros de países não-lusófonos deverão prestar exame de suficiência em Língua Portuguesa conforme estabelecido no Art. 27 da Resolução-CEPE 016/2014.

Artigo 46 – Será desligado do PPGCAP o discente que:

§1º - Não apresentar diploma ou declaração de conclusão do curso antes da matrícula no segundo semestre letivo, para os discentes enquadrados no Art. 17, § 1º da Resolução-CEPE 016/2014;

§ 2º - Obtiver no primeiro período letivo, média ponderada nas disciplinas cursadas inferior ou igual a 2,0 (dois inteiros);

§3º - A partir do primeiro período, obtiver média ponderada geral acumulada nas disciplinas, em todos os períodos letivos cursados (incluindo o primeiro), inferior a 3,0 (três inteiros), com exceção das disciplinas cursadas após a integralização da quantidade mínima de créditos exigidos em disciplinas;

§4º - Obtiver conceito “D” em qualquer disciplina repetida;

§5º - Abandonar, sem justificativa, uma ou mais disciplinas;

§6º - For reprovado na defesa do projeto de pesquisa por duas vezes consecutivas;

§7º - Não alcançar o conceito “S” no exame de língua estrangeira, conforme especificado no Art. 44.

§8º - Não completar suas atividades no PPGCAP no período máximo de 24 (vinte e quatro) meses, para o nível de mestrado, ressalvado o disposto no Art. 8º.

§9º - Este desligamento deverá ser homologado pelo CCD do programa.

Artigo 47 – Poderá ser reintegrado ao PPGCAP o ex-discente que tenha sido desligado do programa no prazo máximo de um ano após o desligamento, desde que não tenha sido enquadrado nos §2º a §6º do Art. 46 destas normas.

§ 1º - A reintegração deverá ser solicitada pelo ex-discente, através de processo, constando de:

- a. Solicitação de reintegração do ex-discente, apresentando fundamentação e justificativa detalhada para a reintegração.
- b. Concordância de orientação de docente credenciado no PPGCAP, apresentando fundamentação e justificativa detalhada para a reintegração;
- c. Uma cópia da dissertação a ser defendida para apreciação do CCD;
- d. Indicação da banca examinadora e da data de defesa, que deverá ocorrer em até seis meses após a aprovação da reintegração pelo CCD.
- e. Comprovante de conclusão do mínimo de créditos exigido pelo PPGCAP;
- f. Comprovar proficiência na língua inglesa, quando o desligamento for decorrente do estabelecido no Art. 44 destas normas. A proficiência poderá ser comprovada através de certificado de aprovação emitido pelo PPGCAP, por outro PPG da UFRPE reconhecido pela CAPES ou por exame de proficiência por órgão reconhecido (e.g. TOEFEL, BRITISH COUNCIL, etc.)
- g. Comprovar aprovação na defesa do projeto de dissertação.

§ 2º - Os pedidos de reintegração que não atenderem os requisitos acima, não serão apreciados pelo CCD.

§ 3º - O CCD do PPGCAP somente concederá no máximo uma reintegração ao discente que fizer jus a este pedido.

Artigo 48 – A disciplina de “Estágio à Docência” será obrigatória para todos os discentes regulares do PPGCAP.

§ 1º - A disciplina de “Estágio à Docência” deverá ser integralizada até o final do 3º semestre de matrícula do discente.

§ 2º - O discente deverá entregar o plano de trabalho a ser desenvolvido durante o estágio para aprovação do CCD, constando de ciência do professor supervisor e do orientador, no máximo 7 (sete) dias após realizada a matrícula.

§ 3º - O discente deverá ser supervisionado por professor com título de doutor e ser realizado em disciplina correlata à área de interesse do projeto de pesquisa desenvolvido ou na área de concentração do PPGCAP.

§ 4º - É responsabilidade do discente entregar à Coordenação do PPGCAP o relatório das atividades desenvolvidas e o conceito obtido, com a ciência do supervisor do estágio, respeitando o prazo máximo para inserção das notas no SIG@ (de acordo com calendário da PRPPG) no semestre em que a disciplina foi realizada.

§ 5º - O discente que não entregar o conceito no prazo estipulado no parágrafo anterior receberá conceito “D” na disciplina “Estágio à Docência”.

Artigo 49 – As disciplinas “PCAP7301- Seminário em Ciência Animal e Pastagens I” e “PCAP7302- Seminário em Ciência Animal e Pastagens II” serão regidas pelas seguintes normas:

§ 1º - O objetivo das disciplinas de “Seminário em Ciência Animal e Pastagens” é treinar os discentes no uso de técnicas de comunicação científica oral e escrita, bem como desenvolver o senso crítico quanto a sua formação técnico-científica.

§ 2º - Para cada uma das disciplinas descritas no *caput* deste artigo o discente deverá apresentar um tema distinto, correlacionado a área de pesquisa do PPGCAP ou a pesquisa científica de modo geral.

§ 3º - Fica vedado, em qualquer uma das disciplinas, a apresentação de projetos de pesquisa a serem desenvolvidos pelo discente ou outras pessoas.

§ 4º - O discente será avaliado por uma banca de três examinadores, sendo no mínimo dois destes com título de doutor. O orientador não poderá participar da banca examinadora, mas poderá sugerir membros, se assim o desejar. Entretanto, fica a critério do docente titular da disciplina a decisão final da composição da banca examinadora.

§ 5º - A apresentação do tema ocorrerá em sessão pública, sendo facultativa a presença do orientador. Caso se faça presente, o orientador não terá direito a voz durante todo o processo de avaliação.

§ 6º - A data, o tempo para apresentação de cada discente, o tempo de arguição disponível para cada examinador e as regras para apresentação do tema apresentado serão definidos pelo docente titular da(s) disciplina(s) a cada semestre, em função do número de discentes matriculados e respeitando obrigatoriamente o calendário acadêmico definido pela PRPPG.

§ 7º - Para aprovação na disciplina, o discente terá de obter nota final $\geq 6,0$ (seis inteiros) e no mínimo 75% de frequência na(s) disciplina(s). A nota final será constituída pela média das notas atribuídas pelos três examinadores.

§ 8º - O discente que não realizar a sua apresentação no mesmo período letivo em que estiver matriculado, receberá automaticamente o conceito “D” na(s) disciplina(s).

Artigo 50 – No PPGCAP será realizada a defesa do Projeto de Pesquisa, sem equivalência em créditos, mas com caráter de aprovação ou reprovação, similar ao exame de qualificação.

§ 1º – A execução, supervisão, tramitação e normatização da defesa do projeto de pesquisa ficará a cargo da Comissão de Pesquisa do PPGCAP, cujas normas serão aprovadas pelo CCD do programa.

§ 2º – A defesa do projeto ocorrerá em sessão fechada ao público, perante uma banca de três examinadores, com no mínimo título de doutor e sem a presença do orientador. A banca será presidida pelo examinador mais antigo no magistério.

§ 3º - A defesa consistirá da exposição oral do projeto pelo candidato em no máximo de 40 (quarenta) minutos. Após, será avaliado pela banca examinadora, na qual cada componente terá no máximo 40 (quarenta) minutos para arguição;

§ 4º - Para avaliação do projeto de pesquisa será atribuído o conceito “A” = aprovado ou “R” = reprovado.

§ 5º - O discente que não obtiver o conceito “A”, terá oportunidade de repetir a avaliação, por mais uma única vez num prazo máximo de 60 dias a contar do dia da primeira defesa.

§ 6º - O discente que obtiver o conceito “R”, pela segunda vez será desligado do curso.

§ 7º - Após a obtenção do conceito “A” na defesa do projeto de pesquisa do discente, o orientador terá o prazo máximo de 30 dias para encaminhar a Comissão de Pesquisa do PPGCAP a versão final do projeto, que o encaminhará para aprovação do CCD do programa.

SEÇÃO II - Do sistema de créditos

Artigo 51 – O sistema de créditos do PPGCAP seguirá as normas estabelecidas no Capítulo VI – Seção II da Resolução-CEPE 016/2014, ou outra resolução posterior que venha a tratar do tema.

CAPÍTULO VII

DAS DISSERTAÇÕES E SEUS PRODUTOS

Artigo 52 – Estará apto a solicitar a defesa da dissertação o discente do PPGCAP que cumprir os seguintes pré-requisitos:

- I. Ter concluído no mínimo 24 créditos em disciplinas;
- II. Ter concluído todas as disciplinas obrigatórias do PPGCAP;
- III. Ter obtido conceito “S” = satisfatório no exame de proficiência em língua

estrangeira, ou, no caso de discentes estrangeiros oriundos de países não-lusófonos também devem apresentar aprovação em exame de língua portuguesa;

IV. Ter sido aprovado na defesa do projeto de dissertação; V. Apresentar a submissão de artigo científico oriundo da dissertação;

Artigo 53 – O(s) artigo(s) científico(s) oriundo(s) de dissertação defendida no PPGCAP deverá(ão):

I. Apresentar o discente responsável como 1º autor;

II. Outros co-autores somente poderão ser inseridos com a anuência do orientador, ficando a critério deste o ordenamento dos mesmos, respeitado o item I.

III. Ser submetido a periódico com Fator de Impacto (FI) calculado pela ISI Web Knowledge, ou outra métrica que venha a ser utilizada para classificação dos periódicos A1, A2, B1 e B2 na área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros da CAPES;

IV. Ser submetido ao periódico tendo obrigatoriamente o orientador como autor correspondente do artigo junto ao veículo de comunicação científica;

§único – Em casos excepcionais, o CCD do PPGCAP poderá aceitar a apresentação de artigo submetido a periódico sem as especificações do item II para a defesa de dissertação, desde que devidamente justificado pelo orientador e pelo discente.

Artigo 54 - Perderá o direito a 1ª autoria do(s) artigo(s) científico(s) oriundos da dissertação o discente que:

I. Tiver o artigo rejeitado ou re-submetido (ao mesmo periódico ou a outro) pelo não cumprimento dos prazos estipulados nas diferentes etapas de tramitação (correções, revisões, etc.);

II. Tendo o seu artigo rejeitado para publicação (excetuando-se pelo motivo descrito no Item I), não comprovar a submissão a novo periódico no prazo máximo de três meses;

§1º– O orientador do discente enquadrado nos itens I e II está autorizado a alterar a ordem de autoria do artigo, colocando-se como 1º autor se assim o desejar, e providenciar nova submissão.

§2º - No caso de rejeição do artigo na submissão inicial, fica a critério do orientador definir o novo periódico para submissão, priorizando sempre a melhor classificação possível na área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros da CAPES.

Artigo 55 – O orientador, com a ciência do discente que estiver apto para a defesa, deverá encaminhar à coordenação do PPGCAP a solicitação da defesa de dissertação, indicando a banca e a data do evento, acompanhada de 5 (cinco) exemplares da dissertação e comprovante de submissão do artigo científico.

§1º– A defesa da dissertação só poderá ser efetivada em um prazo mínimo de 8 (oito) dias após a aprovação da banca examinadora pelo CCD, desde que não exceda os prazos estabelecidos nos Art. 6º e Art. 8º da Resolução-CEPE 016/2014;

§2º– Deverá o coordenador, em um prazo máximo de 30 (trinta) dias, após o recebimento dos exemplares, reunir o CCD para as devidas providências, desde que não exceda os prazos estabelecidos nos Art. 6º e Art. 8º da Resolução-CEPE 016/2014;

Artigo 56 – A banca examinadora da dissertação será constituída pelo orientador, 2 (dois) examinadores e 2 (dois) suplentes, todos portadores do título de Doutor.

§1º - O presidente/orientador terá direito a voto.

§2º - A banca examinadora do mestrado será constituída por pelo menos 1 (um) membro titular externo ao PPGCAP, devendo ser indicado um suplente na mesma condição para este examinador.

§3º - Em caso de impedimento do orientador, assumirá a presidência da banca examinadora o co-orientador, e na sua ausência, o examinador mais antigo no magistério de terceiro grau.

§4º - O(s) suplente(s) participará(ão) da banca apenas no impedimento de um dos examinadores.

§5º - A banca examinadora poderá ser constituída por, no máximo, um membro do comitê de orientação além do orientador.

§6º - A banca examinadora poderá ser constituída por, no máximo, um pesquisador bolsista (PNPD, PVNS, e outras modalidades), e serão computados como membro interno do PPGCAP.

§7º - O membro externo ao PPGCAP poderá participar da banca examinadora a distância utilizando recursos de áudio e vídeo em tempo real (“web conferência”).

Artigo 57 - A sessão de defesa da Dissertação no PPGCAP será de natureza pública, e consistirá de duas etapas:

§1º - exposição oral pelo candidato, em um tempo máximo de 40 (quarenta) minutos;

§2º - arguição pela banca examinadora, na qual cada examinador terá no

máximo 40 (quarenta) minutos para arguição;

Artigo 58 – Na avaliação da defesa pública da Dissertação, cada examinador expressará seu julgamento, mediante atribuição de conceitos: “A” = Aprovado; ou “R” = Reprovado, considerando-se aprovada a Dissertação quando o conceito “A” for atribuído pela maioria dos examinadores.

§1º - Para os casos em que haja necessidade de reformulação e ou/correções, a critério da Banca Examinadora, será dado um prazo máximo de 60 (sessenta) dias para as correções. Em casos excepcionais, a critério do CCD, mediante solicitação com antecedência mínima de 15 dias, poderá ser concedida uma prorrogação máxima de 30 dias.

§2º - Em caso de reprovação por maioria absoluta dos componentes da banca, não há prazo e nem recurso para reformulação/correção.

§3º - Em concordância com a Resolução-CEPE 173/2015, o discente deverá apresentar à Coordenação do Programa 4 (quatro) cópias impressas da versão definitiva (encadernadas em formato brochura), nos quais deve constar folha de aprovação do texto final assinada pelos membros da banca examinadora, o Termo de Autorização para Publicação Eletrônica na BDTD da UFRPE devidamente assinado e 1 (uma) cópia em meio digital, na qual não deverão constar assinaturas, respeitado o prazo estipulado no

§1º deste artigo.

CAPÍTULO VIII

DOS TÍTULOS, CERTIFICADOS E DECLARAÇÕES

Artigo 59 – Os requisitos mínimos para obtenção do título de Mestre no PPG Ciência Animal e Pastagens são:

- I. Completar o número mínimo de créditos em disciplinas conforme Art. 34 da Resolução CEPE 016/2014;
- II. Ser aprovado no exame de proficiência em idioma estrangeiro;
- III. Ser aprovado na defesa pública da Dissertação;
- IV. Encaminhar a versão final da Dissertação no prazo previsto no Art. 58, §1º destas normas.
- V. Comprovante da ausência de pendências do discente (“nada consta”) no Laboratório de Nutrição Animal da UAG e na Biblioteca da UAG.

Artigo 60 – Após cumpridas todas as exigências do artigo anterior, a Coordenação do PPGCAP poderá, a pedido do discente, emitir “Declaração de Cumprimento das Exigências do Art. 59” junto ao programa.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Artigo 61 – Os casos omissos nestas Normas Internas que não forem elucidados pelo CCD serão submetidos à deliberação da Câmara de Pesquisa e Pós-graduação do CEPE/UFRPE.

Artigo 62 – Das decisões da coordenação do PPGCAP caberá recurso para o CCD e, em instância superior, para a Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do CEPE/UFRPE.

Artigo 63 – Estas normas entram em vigor a partir da data de aprovação pelo CCD do PPGCAP.

3.2 Cooperação e Intercâmbio

O PPGCAP, funcionando no interior de Pernambuco desde 2010, possui um histórico de iniciativas de cooperação internacional, desenvolvidas ainda enquanto UAG/UFRPE, e diante do exposto no presente projeto, pretende expandir as cooperações e parcerias, já como UFAPE. Desse modo, abaixo segue um pequeno histórico dessas iniciativas de internacionalização.

Atualmente, a proporção de docentes permanentes com qualificação no exterior é de 20%, por meio de ações da professora Dulciene Karla de Andrade Silva (estágio pós-doutoral na Texas A&M University em 2011-12) e professor Albericio Andrade (doutorado na Universidad de Cordoba em 1988-1992).

Os esforços conjuntos do corpo docente têm resultado no desenvolvimento de alguns projetos de pesquisa com pesquisadores de renome internacional e a realização de parcerias para o desenvolvimento de pesquisas conjuntas e a coorientação de alunos do Programa.

A partir da parceria entre a professora Dulciene Karla e o pesquisador Dr. Harley D. Naumann da University of Missouri e Dr. Luis Orlindo Tedeschi da Texas A&M University, foi implantado no LANA o protocolo de análises de compostos secundários para realização dos projetos de pesquisa das discentes Nathália de Medeiros Cavalcanti e Rayanne Thalita de Almeida Souza

(coorientadas pelo Dr. Harley Naumann), e consequente publicação de artigos científicos. As publicações de artigos científicos em colaboração internacional no período do último quadriênio (2017-2020) corresponderam a 8,7% do total.

Aumento da visibilidade do curso na comunidade internacional: as ações concretas podem ser exemplificadas pela premiação de trabalho científico no VIII Simpósio Internacional do Cavalo Atleta, realizado em Belo Horizonte-MG em 2017, bem como as três premiações no II Simpósio Ibero-americano sobre Marcas de Qualidade de Produtos Cárneos e Cadeia Produtiva da Carne (SIACARNE) realizado em Petrolina-PE, em novembro de 2019. Outra ação iniciada em dezembro de 2018 (Palestra no III International Symposium on Semiarid Pastoral Ecosystems Research, realizado Fortaleza-CE: Estimativa do consumo de forragens por ruminantes em ecossistemas Semiáridos: SILVA, D.S.; MEDEIROS, A.N.; ANDRADE, A.P.; MAGALHÃES, A.L.R.), resultou na publicação da palestra nos anais do III International Symposium on Semiarid Pastoral Ecosystems Research. 1aed. Fortaleza-CE: Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará - UFC, 2021, v.1, p.298-329.

O professor Albericio Pereira de Andrade participou como preletor no Webinar Internacional: Alimentación y nutrición de caprinos em pastoreo en America Latina, evento organizado pela Internatitonal Goat Association em conjunto com instituições de cinco países da América Latina: Brasil, México, Chile, Argentina e Colômbia. Realizado em maio de 2021. O professor Albericio Pereira de Andrade também atuou como vice-presidente da Comissão Organizadora do X Congresso Internacional de Palma e Cochonilha, além da participação do professor André Luiz Magalhães como membros da Comissão Científica do evento, realizado em João Pessoa-PB, em setembro de 2022. O evento foi organizado pela Federação de Agricultura e Pecuária da Paraíba (FAEPA) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR-PB), em parceria com a Sociedade Internacional de Ciência Hortícola (ISHS) e a Rede de Cooperação Técnica Internacional sobre Palma da FAO-ICARDA.

No quadriênio vigente, as atuações como revisores ad hoc de periódicos da Elsevier, da Academic Open Access Publishing, Springer Nature Group e de outras bases/editoras científicas, por parte de alguns docentes permanentes do PPGCAP respaldam, em certa medida, os esforços para a maior visibilidade dos trabalhos desenvolvidos no curso: Livestock Science, Small Ruminant Research, Veterinary Sciences, Frontiers in Veterinary Science, Journal of Agricultural Science, Scientific Reports entre outros. Afora todas essas iniciativas, pretende-se desenvolver parcerias com pesquisadores e instituições:

Recentemente, já no ano de 2023, o PPGCAP adicionou ao seu corpo docente (visitante), o Prof Wellison Jarles da Silva Diniz da University of Auburn, Alabama. Além disso, a previsão de vinda de um outro professor visitante do exterior e o intercâmbio de um professor sênior e outro júnior do PPGCAP, beneficiados pelo edital de redução de assimetrias, irá contribuir para mais ações de internacionalização do programa.

3.3 Área de Concentração

Produção e alimentação animal no Semiárido

3.3 Linhas de pesquisa

Linha 1 - Produção e alimentação de ruminantes no Semiárido

As pesquisas realizadas nesta linha objetivam produzir conhecimentos científicos, tecnológicos e de inovação, relacionados a produção e avaliação de alimentos, manejo alimentar de animais ruminantes, com base no conhecimento dos aspectos químicos bromatológicos dos alimentos, a utilização de alimentos e dietas pelos animais (consumo, digestibilidade, processos metabólicos, desempenho, entre outros), efeitos associativos entre os nutrientes, com ênfase na sustentabilidade e eficiência produtiva em regiões Semiáridas. Pode ser evidenciado que os estudos que vêm sendo desenvolvidos e apresentados nas dissertações, buscam identificar e solucionar problemas associados aos sistemas de produção de forragens, conservação de forragem, avaliação e caracterização de forragens adaptadas a regiões Semiáridas, com foco em cactáceas e leguminosas; sistemas de produção de leite em pastagens, exigências nutricionais, dinâmica de fermentação ruminal e síntese de proteína microbiana, utilização de água salina na produção de forragens, todos pautados nas temáticas e princípios da sustentabilidade ambiental e eficiência produtiva em ruminantes.

Alguns projetos dessa linha são: Bioprospecção de atributos químico-bromatológicos, metabólitos secundários e cinética de fermentação in vitro de cactáceas nativas com potencial forrageiro no Semiárido pernambucano; Avaliação da palma forrageira e algodão arbóreo sobre condições normais de cultivo e irrigado e sua utilização em formulações de rações para ovinos na região do Agreste Meridional de Pernambuco; Avaliação do comportamento agrônomo e valor nutritivo de híbridos de *Brachiaria* em condição de sequeiro sobre a produção e qualidade do leite e, Composição bromatológica, mineral e cinética da fermentação ruminal in vitro de espécies forrageiras adaptadas ao Semiárido, cultivadas com diferentes lâminas de água salina e níveis de matéria orgânica.

Linha 2 - Produção e alimentação de não ruminantes no Semiárido

Essa segunda linha tem como objetivo proporcionar o desenvolvimento de pesquisas científicas, tecnológicas e de inovação na produção de aves, equinos, asininos, muares e mais recentemente, peixes. As pesquisas desenvolvidas nessa linha têm

trabalhado com avaliação de dietas (adensamento energético, aminoácidos e minerais) para poedeiras, avaliação da qualidade de ovos, caracterização e qualidade do colostro de asininos, qualidade da dieta de tilápias, entre outros. Essa linha ainda é incipiente, mas tem sido ampliada no último quadriênio e tem apresentado resultados significativos na formação de recursos humanos capacitados e produção científica qualificada publicada em periódicos de alto impacto.

Alguns projetos dessa linha são: Adensamento em energia metabolizável e nutrientes em dietas para poedeiras leves; Caracterização demográfica, biométrica e desempenho competitivo da raça Mangalarga; Digestibilidade dos nutrientes de alimentos volumosos, do Semiárido, determinada pela técnica de sacos de nylon móveis em equinos e, Caracterização do potencial produtivo leiteiro de fêmeas asininas do ecotipo Nordeste, entre outros.

3.4 Justificativa de Oferta do Curso

A Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), ao longo dos seus 96 anos, tem desenvolvido suas atividades voltadas para o setor agrário e mais recentemente para as ciências sociais e humanas. Está sediada no Campus de Dois Irmãos - Recife, mas tem suas ações estendidas por todo o Estado através dos campi avançados, situados no Litoral, na Zona da Mata, no Agreste e no Sertão.

Dentro desse contexto e através do programa de expansão do sistema federal de ensino superior, a Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG), emancipada em 2018, agora denominada Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, foi a primeira extensão universitária a ser instalada no país, tendo suas atividades iniciadas no segundo semestre de 2005 com os cursos de Agronomia, Pedagogia, Medicina Veterinária e Zootecnia no município de Garanhuns, conhecida como Cidade das Flores, na região do Agreste Meridional de Pernambuco.

A população do município de Garanhuns aproxima-se dos 150 mil habitantes, polarizando uma região com cerca de 22.500 km², abrangendo 39 municípios, totalizando mais de um milhão de habitantes. A economia do município está calcada no comércio, na pecuária leiteira e turismo. Na zona rural, desenvolve-se a economia agrícola (culturas de café, feijão, milho, frutas e hortaliças e recentemente a floricultura) e principalmente a pecuária leiteira. Neste sentido, a microrregião Garanhuns é responsável pela captação de aproximadamente 75% do leite produzido

no estado. Além disso, Garanhuns é importante polo educacional do Agreste Meridional de Pernambuco, para onde convergem estudantes de várias cidades e estados como por exemplo: Alagoas, principalmente para cursarem o ensino médio e superior, porém insuficientes para atender a demanda reprimida dos egressos do ensino médio, que em 2003 avolumou-se para cerca de 6.000 alunos provenientes apenas de escolas públicas. Em 2009, além dos cursos supracitados, dentro do plano de Reestruturação Universitária (REUNI), a então UAG passou a contar com mais três cursos: Engenharia de Alimentos, Ciência da Computação e Letras. O que ampliou a oferta de vagas para uma demanda já existente além de ofertar cursos outrora disponíveis somente em grandes centros.

A escolha dos cursos oferecidos foi feita tendo em vista as características região do agreste de Pernambuco, levando em consideração que o papel central da universidade é de influir no desenvolvimento regional. A descentralização do ensino de graduação, apesar de ainda muito recente, já tem promovido um forte impacto positivo na meso-região do Agreste Meridional, social, cultural e técnico-científico. Portanto, com a descentralização do ensino superior de Pernambuco, tem sido observado também um aumento no investimento em ações de pesquisa tanto do CNPq bem como da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE). O apoio à descentralização da pesquisa no Estado de Pernambuco é tão forte que a FACEPE tem reservado um percentual de 30% dos recursos para apoio a projetos de pesquisa e concessão de bolsas de Mestrado e Doutorado, para pesquisadores que atuam em instituições de ensino e pesquisa no interior do Estado. Na prática, já é possível perceber uma quantidade significativa de projetos de professores da UAG/UFRPE apoiados pela FACEPE. No presente ano de 2024, a FACEPE lançou edital específico de bolsa de produtividade apenas para pesquisadores do interior do estado.

O Semi-Árido Pernambucano, notadamente a região do agreste, tem apresentado problemas relacionados a práticas incorretas no manejo e alimentação de seus rebanhos devido à falta de conhecimentos sobre as diferentes formas de conservação de alimentos, utilização sustentável de pastagens e reservas naturais levando a perdas de produção por unidade de área e dos solos por erosão, dada a geomorfologia local. Estes problemas podem ser justificados pela pouca quantidade de estudos científicos que indiquem a cultura mais apropriada e o manejo mais adequado que mantenha boas produtividades e minimize os problemas de produção e ambientais.

A carência de profissionais com título de mestre na meso-região do Agreste Meridional pernambucano é consideravelmente alta. Estima-se que na Universidade Estadual de Pernambuco (UPE) e nos escritórios do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), existem mais de 40 profissionais que possui apenas a graduação. A quantidade de graduados aumenta, tendo em vista os agrônomos, médicos veterinários e zootecnistas que serão formados na UAG/UFRPE e os biólogos que se formam na UPE. Portanto, a implantação de um Programa de Pós-Graduação em Ciências Animal em Garanhuns contribuirá não só para o desenvolvimento da produção animal e amenização dos problemas ambientais, mas também para a formação de recursos humanos para fortalecer as instituições de ensino e pesquisa regional.

O programa de Pós-graduação em Ciência Animal e Pastagens da Unidade Acadêmica de Garanhuns, agora UFAPE, já formou mais de 100 mestres de forma ampla, profissionais de nível superior dos cursos de Zootecnia, Agronomia e Medicina Veterinária, pautado nos princípios da utilização racional de recursos naturais, produzindo tecnologia inovadora voltada a sustentabilidade e ao aumento da produtividade dos sistemas de produção animal no trópico Semi-Árido.

Dessa forma, pretende-se diminuir ainda mais as assimetrias regionais e interinstitucionais, ora existentes, colaborando efetivamente para a multiplicação do conhecimento e a disseminação de tecnologia com vistas ao desenvolvimento regional e do País.

3.5 Previsão do curso no PDI

O Programa de Pós Graduação em Ciência Animal e Pastagens (PPGCAP) em nível de Mestrado constitui uma das metas estratégicas delineadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). O curso que foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no ano de 2010, ainda sob a tutela da UFRPE, migrou oficialmente para UFAPE em 2023, marcando um significativo avanço acadêmico e institucional para nossa universidade.

4 OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Objetivo geral

O objetivo geral do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal e Pastagens é formar recursos humanos com capacidade para desenvolver pesquisas, tecnologias e inovações

voltadas à produção de animais ruminantes e não ruminantes com sólida compreensão dos fatores e processos que ocorrem na interface solo-planta-animal, processos fisiológicos animal e vegetal, manejo e gerenciamento de rebanhos, bem como de sistemas de produção e avaliação de alimentos. Para atingir os objetivos propostos, o Programa possui duas linhas de pesquisa com os seguintes objetivos específicos:

Objetivos específicos

- i) Formar, aperfeiçoar e adequar recursos humanos com habilidades para atuar no ensino superior, órgãos públicos e privados no âmbito da Ciência Animal;
- ii) Impulsionar o desenvolvimento e sustentabilidade da produção animal e educacional da produção animal no Semiárido;
- iii) Desenvolver e aplicar tecnologias capazes de auxiliar na resolução e mitigação de problemas dos produtores da região semiárida;

5. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

As linhas de pesquisa Produção e Alimentação de Ruminantes e Não Ruminantes no Semiárido, permeadas pela forte identidade do PPGCAP em forragicultura do bioma Caatinga, vêm atender a uma demanda de técnicos especializados que contribuirão para o desenvolvimento zootécnico do Nordeste brasileiro, particularmente da região Semi-árida. Além disso, através dos conhecimentos adquiridos, os mestres poderão atuar na proposição de alternativas viáveis cientificamente para resolução de problemas relativos a produção animal na região Semiárida.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E FUNCIONAMENTO

6.1 Créditos Disciplinas

O número de créditos previstos para titulação do grau de Mestre em **Ciência Animal e Pastagens** da UFAPE será de 24 créditos, destes provenientes de 4 disciplinas obrigatórias e o restante dos créditos a partir de disciplinas eletivas. Além dos 24 créditos, o Trabalho de Dissertação contabiliza mais 16 créditos.

6.2 Funcionamento e carga horária

O curso funcionará em 4 semestres.

A carga horária total prevista é de 360 horas.

Tabela 1. Elenco das disciplinas (Obrigatórias e Eletivas) com carga horária e número de créditos, com destaque para o total de Créditos do Curso.

| | Disciplinas Obrigatórias | Carga horária | No. de Créditos |
|----|---|----------------------|------------------------|
| 1 | Bioquímica Aplicada Ao Metabolismo Animal | 60 | 4 |
| 2 | Delineamentos E Análise De Experimentos Em Zootecnia | 45 | 3 |
| 3 | Seminário em ciência animal e pastagens II | 15 | 1 |
| 4 | Seminário em ciência animal e pastagens I | 15 | 1 |
| | Disciplinas Eletivas | Carga horária | No. de Créditos |
| 1 | Análise De Alimentos | 45 | 3 |
| 2 | Conservação De Forragens | 45 | 3 |
| 3 | Exigências Nutricionais E Métodos De Avaliação De Alimentos | 45 | 3 |
| 4 | Fisiologia Da Digestão | 60 | 4 |
| 5 | Fisiologia E Treinamento Esportivo De Equinos | 45 | 3 |
| 6 | Manejo De Forrageiras Nativas Do Semiarido | 60 | 4 |
| 7 | Metodologia Do Ensino Superior | 30 | 2 |
| 8 | Nutrição De Equinos | 60 | 4 |
| 9 | Nutrição De Ruminantes | 60 | 4 |
| 10 | Nutrição De Ruminantes Em Pastejo | 45 | 3 |
| 11 | Produção De Pequenos Ruminantes | 60 | 4 |
| 12 | Redação Científica Em Ciências Agrárias | 60 | 4 |
| 13 | Tópicos Especiais Em Bubalinocultura | 45 | 3 |
| 14 | Trabalho De Dissertação - Ciência Animal E Pastagens | 240 | 16 |

Créditos Dissertação

Para defesa da **dissertação** será necessário que o discente tenha cursado os 24 créditos mínimos exigidos pelo Programa.

Vagas por seleção

Anualmente serão admitidas 15 vagas anuais, divididas em dois processos seletivos (semestrais), de acordo com a necessidade por linha de pesquisa.

Equivalência horas aula/ crédito

Um crédito corresponde a 15 horas de aulas teóricas ou prática

7 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS PARA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O aproveitamento de cada disciplina será avaliado através de verificações de aprendizagem, trabalhos e/ou projetos, bem como participação e interesse demonstrados pelo discente e expresso em conceito, de acordo com a seguinte escala:

“A” – Excelente 9,0 a 10,0 (com direito a crédito)

“B” – Bom 7,5 a 8,9 (com direito a crédito)

“C” – Regular 6,0 a 7,4 (com direito a crédito)

“D” – Reprovado 0,0 a 5,9 (sem direito a crédito)

§ 1º - Os conceitos “A”, “B” e “C” aprovam e o “D” reprova, sendo permitido ao discente a repetição da disciplina, por uma única vez.

§ 2º - O discente deverá obrigatoriamente estar presente no mínimo em 75% da carga horária da disciplina. O não cumprimento desta frequência implica em obtenção automática de conceito “D”.

§ 3º - O conceito obtido após a repetição da disciplina, anteriormente com conceito “D”, será utilizado para o cálculo da média no semestre de sua repetição.

8 DISCIPLINAS

8.1 Disciplinas Obrigatórias

1. Disciplina: Bioquímica Aplicada Ao Metabolismo Animal

Professores Responsáveis: Airon Aparecido Silva de Melo

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

EMENTA: A lógica molecular da vida e as células. Água. Macromoléculas. Minerais e vitaminas. Metabolismo animal. Metabolismo vegetal. Receptores e mensageiros. A lógica molecular da vida. Células. Água. Aminoácidos, peptídeos de proteínas. Estrutura tridimensional das proteínas. Funções das proteínas. Carboidratos e glicoconjugados. Nucleotídeos e ácidos nucleicos. Lipídios. Minerais e vitaminas. Membranas biológicas e transporte. Metabolismos Digestão e absorção dos carboidratos. Glicólise e gliconeogênese Glicogênese e glicogenólise A via da glicólise e as reações que a compõem Fermentação. Regulação da glicólise. Regulação da gliconeogênese e as reações que a compõem. Regulação da gliconeogênese Via das pentoses fosfato. Ciclo do ácido cítrico (ou ciclo de Krebs). As reações do ciclo do ácido cítrico e respectivas enzimas. Fontes metabólicas de acetil-CoA. Regulação do ciclo do ácido cítrico. A natureza anfibólica e as reações anapleróticas do ciclo do ácido cítrico. Fosforilação oxidativa. A mitocôndria. O sistema de

transporte de elétrons – seqüência e componentes. A fosforilação oxidativa – mecanismo de síntese do ATP. Controle da produção de ATP. Produção de calor pelo tecido adiposo marrom. Oxidação dos ácidos graxos. Digestão e absorção no intestino delgado. Ação hormonal sobre a mobilização dos ácidos graxos armazenados. Transporte dos ácidos graxos para mitocôndria. Beta-oxidação. Biossíntese de lipídios. Características iniciais para síntese de ácidos graxos. Principais fatores responsáveis para ocorrer a síntese dos ácidos graxos. Regulação para síntese ou degradação dos ácidos graxos. Oxidação dos aminoácidos e produção de ureia. Degradação de proteínas no trato digestivo. Absorção. Transporte da amônia no sangue. Reação de aminotransferase. Síntese de glutamina, destoxificação do cérebro. Ciclo da ureia. Metabolismo da glutamina nos rins. Ciclo glicose/alanina. Síntese e degradação dos aminoácidos. Transporte de lipídios. Absorção intestino delgado e formação dos quilomícrons. Transporte e degradação dos quilomícrons. Formação do VLDL no fígado. Transporte e degradação do VLDL . HDL (colesterol bom). Integração e regulação hormonal do metabolismo dos mamíferos.Receptores e mensageiros.

Bibliografia

Básica

- BUCHANAN, B.B.; GRUISSEM, W.; JONES, R.L. Biochemistry & Molecular biology of Plants. Rockville, Maryland: American Society of Plant Physiology, 2000. 1367p.
- CANTAROW, A.; SCHEPARTZ, B. Bioquímica. Livraria Atheneu, São Paulo, 1992.
- CHURCH, D.C. The ruminant animal: digestive physiology and nutrition. Nova Jersey, Waveland Press, Inc., 1993, 564p.
- CONN, E.; STUMPF, E. Introdução à bioquímica. Editora Blucher, 1986.
- MURRAY, R.K. et al. Harper's Illustrated Biochemistry. 2003, 693p.
- NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 6a ed., Porto Alegre-RS, Artmed, 2014. 1250p.
- PÁMELA, C.C.; RICHARD, A.H. Bioquímica ilustrada. Ed. Artes Médicas, Porto alegre, 1996.
- TAIZ L; ZEIGER E. Fisiologia vegetal. Porto Alegre: ARTMED. 719p. 2004.

Complementar

Periódicos

- Biochemical Journal;
- British Journal of Nutrition;

- Comparative Biochemistry and Physiology;
- Domestic Animals Endocrinology;
- Journal of Animal Science;
- Journal of Biological Chemistry;
- Journal of Dairy Science;
- Journal of Nutrition;
- Livestock Production Science;
- Journal of Plant Nutrition;
- Journal of Plant Physiology.

2. Disciplina: Delineamentos e análise de experimentos em zootecnia

Professores Responsáveis: Alexandre Tavares da Rocha

Carga Horária: 45 horas

Créditos: 03

EMENTA: Planejamento, execução e interpretação de experimentos na produção animal. Delineamentos experimentais. Análise de variância. Testes de comparação de médias. Análise de regressão. Transformação de dados. Análise de tabelas de contingência e frequências. Uso de pacotes estatísticos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

AFIFI, A. A. e CLARK, V. Computer-aided multivariate analysis. 3.ed. London: Chapman & Hall, 1996.

BANZATTO, D. A. e KRONKA, S.N. Experimentação agrícola. Jaboticabal: FUNEP, 1989. 247p.

BARBIN, D. Planejamento e Análise Estatística de Experimentos Agronômicos. Araçatuba: Editora Midas, 2003. 208 p.

GOMES, F.P. & GARCIA, C.H. Estatística aplicada a experimentos agronômicos e florestais. Piracicaba: FEALQ, 2002. 309p.

HAIR, J. F., ANDERSON, R. E., TATHAM, R. L., BLACK, W. C. Análise multivariada de dados. 5a . ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Complementar

MAXWELL, S. E., DELANEY, H. D. Designing experiments and analyses data. 2ª Ed. 2004. 1103p.

OSTLE, B. Estatística aplicada. México: Editorial Limusa Wiley, S.A., 1965. 629p.
PIMENTEL GOMES, F. Curso de estatística experimental. 14.ed. Piracicaba, 2000. 477p.
REIS, J.C. Estatística Aplicada à Pesquisa em Ciência Veterinária. 2003.
SAMPAIO, I.B.M. 2010. Estatística Aplicada à Experimentação Animal. 3ªed Reimpressão, FEP-MVZ, Belo Horizonte.
SNEDECOR, G.W. & COCHRAN, W.G. 2000. Statistical methods. Iowa State Univ. Press, Ames.
VIEIRA, S. Bioestatística: tópicos avançados. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 212p.
ZIMMERMANN, F.J.P. Estatística aplicada à pesquisa agrícola. Santo Antônio de Goiás: EMBRAPA Arroz e Feijão, 2004. 402p.

Periódicos

- Biometrics;
- Biometrika;
- Pesquisa Agropecuária Brasileira;
- Ciência Rural;
- Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária de Zootecnia;
- Experimental Statistics;
- Applied Statistics;
- Journal of Animal Science;
- Journal of Dairy Science;
- Meat Science;
- Revista Brasileira de Zootecnia;
- Small Ruminant Research

3. Disciplina: Seminário em ciência animal e pastagens I

Professores Responsáveis: João Tiago Correia de Oliveira e Alexandre Tavares da Rocha

Carga Horária: 15 horas

Créditos: 01

EMENTA: Apresentação oral de seminários de temas livres com anuência dos orientadores (revisão de literatura), com ênfase prioritária à produção animal no Semiárido brasileiro.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia aderente às linhas de pesquisa em produção e alimentação de ruminantes e não ruminantes no Semiárido.

4. Disciplina: Seminário em ciência animal e pastagens II

Professor Responsável:

Carga Horária: 15 horas

Créditos: 01

EMENTA: Elaboração e apresentação de projeto de pesquisa vinculado ao futuro trabalho de dissertação a ser desenvolvido no PPGCAP, com ênfase prioritária à produção animal no Semiárido brasileiro, sob a orientação do comitê orientador.

BIBLIOGRAFIA

A bibliografia deve ser vinculada ao projeto apresentado e às linhas de pesquisa em produção e alimentação de animais ruminantes e animais não ruminantes no Semiárido brasileiro.

5. Disciplina: Seminários II

Professor Responsável: Wallace Rodrigues Telino Júnior, Gerla Castello Branco Chinelate

Carga Horária: 15 horas

Créditos: 01

EMENTA: Os Seminários serão espaços de debate coletivo e interdisciplinares, onde acontecerão a socialização e exploração científica dos temas atuais de interesse das linhas de pesquisa, realizados a partir da apresentação de trabalhos pelos discentes do PPCIAM, propiciando um espaço de reflexão científica.

BIBLIOGRAFIA

A bibliografia será explicitada pelo professor de acordo com o tema definido para o seminário.

8.2 Disciplinas Eletivas

1. Disciplina: Análises de Alimentos

Professor Responsável: Dulciene Karla de Andrade Silva

Carga Horária: 45 horas

Créditos: 03

EMENTA: Estudo das principais técnicas de análises laboratoriais, com objetivo de determinar a composição química-bromatológica, energética e características físicas dos ingredientes destinados a alimentação animal.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

AOAC. Association of Official Analytical Chemists, Official Methods of Analysis. 15th Edition. Arlington, VA, 1990. 771p.

AOAC. Association of Official Analytical Chemists, Official Methods of Analysis. 16th Edition. Arlington, VA, 1995.

BUENO, I.C.S., CABRAL FILHO, S.L.S., GOBBO, S.P., LOUVANDINI, H., VITTI, D.M.S.S., ABDALLA, A.L. Influence of inoculum source in a gas production method. *Animal Feed Science and Technology*, v.123, p.95-105, 2005.

MOHD-SETAPAR, S.H.; ABD-TALIB, N.; AZIZ, R. Review on crucial parameters of silage quality. *APCBEE Procedia*, v.3, p.99-103, 2012.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL - NRC. Nutrient requirements of the dairy cattle. 7.ed. Washington: D.C. 2001. 363p.

SILVA, D.J.; QUEIROZ, A.C. *Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos*. 3aed. Editora UFV, 2002. 235p.

SNIFFEN, C.J.; O'CONNOR, J. D.; VAN SOEST, P. J.; FOX, D. G.; RUSSELL, J. B. A net carbohydrate and protein system for evaluating cattle diets: II. Carbohydrate and protein availability. *Journal of Animal Science*, v.70, n.11, p.3562-3577, 1992.

COMPLEMENTAR

DETMANN, E.; SOUZA, M.A.; VALADARES FILHO, S.C.; QUEIROZ, A.C.; BERCHIELLI, T.T.; SALIBA, E.O.S.; CABRAL, L.S.; PINA, D.S.; LADEIRA, M.M.; AZEVEDO, J.A.G. *Métodos para análise de alimentos*. 1aed., Suprema Gráfica e Editora Ltda., Visconde do Rio Branco-MG, 2012. 214p.

JOBIM, C.C.; NUSSIO, L.G.; REIS, R.A.; SCHIMIDT, P. Methodological advances in evaluation of preserved forage quality. *Brazilian Journal Science*, v.36, p.101-119, 2007.

MAURÍCIO, R.M.; MOULD, F.L.; DHANOA, M.S.; OWEN, E.; CHANNA, K.S.; THEODOROU, MERTENS D.R. Gravimetric determination of amylase-treated neutral detergent fibre in feed with refluxing beakers or crucibles: collaborative study. *Journal of AOAC International*, v.85, n.6, p.1217-1240, 2002.

THEODOROU, M.K.; WILLIAMS, B.A.; DHANOA, M.S.; MCALLAN, A.B.; FRANCE, J. A simple gas production method using a pressure transducer to determine the fermentation kinetics of ruminant feed. *Animal Feed Science and Technology*, v.48. n.1, p.185-197, 1994.

TILLEY, J.M.A.; TERRY, R.A. A two-stage technique for the in vitro digestion of forage crops. *Journal British of Grassland Society*, v.18, n.2, p.104-111, 1963.

VALENTE, T.N.P.; DETMANN, E.; QUEIROZ, A.C.; VALADARES FILHO, S.C.; GOMES, D.I.; FIGUEIRAS, J.F. Evaluation of ruminal degradation profiles of forages using bags made from different textiles. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v.40, n.11, p.2565-2573, 2011.

Van SOEST, P.J. Nutritional ecology of the ruminant. 2.ed. Ithaca: Cornell University Press/Constock Publish, 1994. 476p.

Van SOEST, P.J.; ROBERTSON, J.B.; LEWIS, B.A. Methods for dietary fiber, neutral detergent fiber and non starch polysaccharides in relation to animal nutrition. Journal of Dairy Science, v.74, p.3583-3597, 1991.

Periódicos:

- Animal Feed Science and Technology;
- Animal Production;
- Australian Journal of Agricultural Research;
- Journal of Animal Science;
- Livestock Production Science;
- Pesquisa Agropecuária Brasileira;
- Revista Brasileira de Zootecnia;
- Small Ruminant Research.

.

2. Disciplina: Conservação de Forragens

Professores Responsáveis: João Tiago Correia Oliveira

Carga Horária: 45 horas

Créditos: 03

EMENTA: Valor nutritivo e ecofisiologia de plantas forrageiras. Variação estacional da produção de forragens. Bioquímica de fenos e silagens. Microbiologia de fenos e silagens. Utilização de fenos e silagens.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BARNES, R.F.; NELSON, C.J.; MOORE, K.J.; COLLINS, M. Forages. Volume II: The Science of Grassland Agriculture. Iowa State University Press, Ames, Iowa, USA, 6th. Edition, 2007. 791p.

BUXTON, D.R.; MUCK, R.E.; HARRISON, J.H. Silage Science and Technology. American Society of Agronomy, 2003, 927p.

LAVEZZO, W.; ANDRADE, J.B. Conservação de forragens: Feno e silagem. In: Simpósio MUCK, R.E. Recent advances in silage microbiology. Agricultural and Food Science, v.22, p.3-15, 2013.

PARK, R.S.; STRONGE, M.D. Silage Production and Utilization. XIVth International Silage Conference, Wageningen Academic Publishers, 1st. ed. Netherlands, 2005. 287p.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal. 3 Ed. Artmed Editora S.A., 2004. 719p.

COMPLEMENTAR

CRUZ, J.C.; PEREIRA FILHO, I.A.; RODRIGUES, J.A.; FERREIRA, J.J. Produção e Utilização de Silagem de Milho e Sorgo. Embrapa, Sete Lagoas, 2001. 544p.

JOBIM, C.C.; CECATO, U.; DAMASCENO, J.C.; SANTOS, G.T. Simpósio sobre produção e utilização de forragens conservadas. Anais... Maringá, 2001. 319p.

JOBIM, C.C.; CECATO, U.; CANTO, M.W. II Simpósio sobre produção e utilização de forragens conservadas. Anais... Maringá, 2004. 212p.

JOBIM, C.C.; CECATO, U.; CANTO, M.W. III Simpósio sobre produção e utilização de forragens conservadas. Anais... Maringá, 2008. 241p.

KIIL, L.H.P.; MENEZES, E.A. Espécies Vegetais Exóticas com Potencialidades para o Semiárido Brasileiro. Embrapa Semiárido, Brasília, 2005. 340p.

Periódicos:

Agricultural and Food Science;

Agriculture, Ecosystems and Environment;

Animal Feed Science and Technology;

Australian Journal of Agricultural Research;

Grass and Forage Science;

Journal of Animal Science;

Journal of Arid Environments;

Journal of Dairy Science;

Pesquisa Agropecuária Brasileira;

Revista Brasileira de Zootecnia.

3. Disciplina: Exigências nutricionais e métodos de avaliação de alimentos

Professor Responsável: Dulciene Karla de Andrade Silva

Carga Horária: 45 horas

Créditos: 03

EMENTA: Estudo de métodos para estimativa das exigências nutricionais. Princípios biológicos para avaliação de alimentos. Métodos para estimativa da degradabilidade e digestibilidade dos nutrientes.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BERCHIELLI, T. T. Nutrição de Ruminantes. 2a. Ed. São Paulo:FUNEP, 2011, 583p.

CHURCH, D.C. The Ruminant Animal. Digestive Physiology and Nutrition. New Jersey: Prentice Hall, 1988. 564p.

CSIRO. Nutrient Requirements of Domesticated Ruminants. Collingwod: CSIRO, 2007, 265p.

FRANCE, J.; KEBREAB, E. Mathematical Modelling in Animal Nutrition. USA: CABI, 2008, 567p.

NRC. Nutrients Requirements of Beef Cattle. 7a Ed. rev. Washington, D.C: National Academy Press, 2000. 232p.

COMPLEMENTAR

NRC. Nutrient Requirements of Dairy Cattle. 7a Ed. Washington: D.C: National Academy Press, 2001. 408p.

NRC. Nutrients Requirements of Small Ruminants. 1a Ed. National Academy Press, 2006. 362p.

RUSSEL, J. B. Rumen Microbiology: and its Role in Ruminant Nutrition. Ithaca, NY, 2002, 120p.

PEREZ, J.R.O. Ovinocultura: Aspectos Produtivos. Editora UFLA, 2002. 179p.

SILVA, D.J., QUEIROZ, A. C. Análise de alimentos – Métodos Químicos e Biológicos. 3a. Ed. Viçosa:UFV, 2002, 235p.

VAN SOEST, P.J. Nutritional Ecology of the Ruminant. 2ª Ed. Cornell University Press. 1994. 476p.

Periódicos

- Animal Feed Science and Technology;
- International Journal of Meat Science;
- Journal of Animal Science;
- Journal of Dairy Science;
- Livestock Science;
- Meat Science;
- Pesquisa Agropecuária Brasileira;
- Revista Brasileira de Zootecnia;
- Small Ruminant Research.

4. Disciplina: Fisiologia da Digestão

Professor Responsável: Dulciene Karla de Andrade Silva

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

EMENTA:

Funções gerais do trato gastrointestinal e seu controle (estruturas e funções comparativas, regulação neural e endócrina, controle parácrino e acoplamento estímulo-resposta), Motilidade gastrointestinal em animais ruminantes, Preensão, mastigação e deglutição, Secreções salivares, estomacais e das glândulas acessórias, Funções digestivas e absorptivas dos intestinos, Digestão no estômago do ruminante (anatomia, desenvolvimento, fermentação microbiana, destino dos produtos finais da fermentação), Digestão gástrica de ruminantes jovens.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- . ASHDOWN, R.R; DONE, S.H. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária dos Ruminantes. Mosby-Elsevier, 2011, 272p.
- CALLAWAY, T., RICKE, S.C. Direct-Fed Microbials and Prebiotics for Animals: Science and Mechanisms of Action. NY:Springer, 2012, 219p.
- CHURCH, D.C. The ruminant animal. Digestive physiology and nutrition. New Jersey: Prentice Hall, 1988. 564p.
- NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 6a ed., Porto Alegre-RS, Artmed, 2014. 1250p.
- STRYER, L. Bioquímica. 5 ed., São Paulo:Guanabara Koogan, 2004. 1.054p.
- VAN SOEST, C.S. Nutritional ecology of the ruminant. 2a ed. Cornell University, 1994. 476p.

CoMPLEMENTAR

- FORBES, J.M. Voluntary food intake and diet selection by farm animals. Madison: CAB Internacional, 1995. 532p.
- LANA, R.P. Nutrição e alimentação animal (mitos e realidades). 3ªed., Suprema Gráfica e Editora Ltda., Visconde do Rio Branco-MG, 2020. 344p.
- MAKKAR, H. P. S.; McSWEENEY, C. S. Methods in Gut Microbial Ecology for Ruminants. Netherlands:Spring, 2005. 225p.
- REECE, W. O. Dukes, Fisiologia dos animais domésticos. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 926p.
- RUSSEL, J. B. Rumen Microbiology: and Its role in ruminant nutrition. Ithaca, NY, 2002. 120p.
- SEJRSEN, K.; HVELPLUND, T.; NIELSEN, M. O. Ruminant physiology: digestion, metabolism and impact of nutrition on gene expression, immunology and stress. Netherlands:Wageningen Academic Pub, 2006. 600p.

- Animal Feed Science and Technology;
- Animal Production;

- Australian Journal of Agricultural Research;
- Journal of Animal Science;
- Journal of Dairy Science;
- Livestock Science;
- Pesquisa Agropecuária Brasileira;
- Revista Brasileira de Zootecnia;
- Small Ruminant Research.

5. Disciplina:

Professores Responsável :Juliano Martins Santiago

Carga Horária: 45 horas

Créditos: 03

EMENTA: Estudo de tópicos relacionados à fisiologia e ao metabolismo dos equinos e as implicações no treinamento para as diversas modalidades hípcas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BOFFI, F. Fisiologia del Ejercicio em Equinos. 1.ed. Buenos Aires: INTER-MÉDICA, 2006. 306p

HINCHCLIFF, K.W.; GEOR, R.J.; KANEPS, A.J. Equine Exercise Physiology. 1.ed. New York: SAUNDERS ELSEVIER, 2008. 463p

COMPLEMENTAR

Periódicos

Animal Feed Science and Technology;

Animal Science;

Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia;

Canadian Journal of Animal Science;

Clinical Techniques in Equine Practice;

Equine Veterinary Journal;

Journal American Veterinary Medical Association;

Journal Animal Physiol. and Animal Nutrition ;

Journal of Animal Science;

Journal of Equine Science;

Journal of Equine Veterinary Science;

Journal of Nutrition Productions;
Livestock Production Science;
Revista Brasileira de Zootecnia.

6. Disciplina: Manejo de forrageiras nativas do semiárido

Professores Responsáveis: Alberício de Pereira de Andrade

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

EMENTA: Caracterização do Semiárido e da Caatinga. Pastagem natural. Fatores ambientais. Conceituação dos pulsos de precipitação e pulsos reserva. Produção de fitomassa em condições de déficit hídrico. Manejo de pastagens nativas relacionado à ecofisiologia das espécies. Avaliação qualitativa e quantitativa de pastagens nativas. Aspectos sobre Metodologias utilizadas em avaliações da Caatinga. Manejo da pastagem nativa (Caatinga). Serrapilheira como fonte de alimento no Semiárido. Sazonalidade e disponibilidade de forragem nativa.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ANDRADE, A.P.; SOUZA, E.S.; SILVA, D.S.; SILVA, I.F.; LIMA, J.R.S. Produção animal no bioma Caatinga: Paradigmas dos pulsos-reservas. In: GONZAGA NETO, S.; COSTA, R.G.; PIMENTA FILHO, E.C.; CASTRO J.M.C. (Org.). Produção animal em biomas tropicais. Revista Brasileira de Zootecnia, supl. esp., v.35, p.138-155, 2006.

Ernst-Detlef SCHULZE, E.D.; BECK, E.; BUCHMANN, N.; CLEMENS, S.; HOHENSTEIN, K.M.; LORENZEN, M.S. Plant Ecology; 2aed. Springer-Verlag GmbH Germany, part of Springer Nature. 2019, 928p.

DaMATTA, F. Ecophysiology of tropical tree crops. Nova Science Publishers, Inc. New York. 2010, 405p.

GARIGLIO, M.A.; SAMPAIO, E.V.S.B.; CESTARO, L.A.; KAGEYAMA, P.Y. Uso sustentável e conservação dos recursos florestais da Caatinga. Instituto Florestal Brasileiro-IFB, Brasília-DF. 2010, 368p.

HOLECHEK, J.R.; PIEPER, R.D.; HERBEL, C.H. Range management: principles and practices. Prentice Hall; 5aed. 2003, 624p.

COMPLEMENTAR

LEAL, I.R.; TABARELLI, M.; SILVA, J.M.C. Ecologia e conservação da Caatinga. Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Recife-PE. 2003, 822p.

M. NAEEM, M; ANSARI, A.A.; GILL, S.S. Essential plant nutrients uptake, use efficiency and management. Springer International Publishing. 2017, 571p.

XIMENES, L.F.; SILVA, M.S.L.; BRITO, L.T.L. (Eds.) Tecnologias de convivência com o Semiárido brasileiro. Série Ciência e Tecnologia, 1aed., Banco do Nordeste do Brasil-Fortaleza-CE, 2019. 1116p.

Periódicos:

Australian Journal of Agricultural Research;

Grass and Forage Science;

Journal of Agricultural Science;

Journal of Applied Ecology;

Journal of Arid Environments;

Journal of Range Management;

Rangeland Ecology & Management;

Tropical Grasslands.

7. Disciplina: Metodologia do ensino superior

Professor Responsável: Danilo Teixeira Cavalcante

Carga Horária: 30 horas

Créditos: 02

EMENTA: Reflexões sobre o papel do ensino, as funções da docência em nível de 3º grau no Brasil. Metodologia do ensino e as principais técnicas didáticas e pedagógicas. Análise do conceito da didática. modelo de ensino, estratégias de ensino e aprendizagem, tecnologia educacional.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ABREU, M. Célia e MASETO, Marcos T. O professor Universitário em sala de aula: prática e princípios teóricos. São Paulo: MG Ed. Associados, 1990.

GIL, Antônio Carlos. Didática do ensino superior. São Paulo: Atlas, 2006.

GOMES, Luiz Roberto et al. Avaliação da aprendizagem no ensino superior. "Nota" expressão do comportamento do aluno. Pro-posições. FE/UNICAMP, v. 18, n. 2 (53), maio/ago., 2007, p. 183-196.

OLIVEIRA, Katya; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Avaliação da aprendizagem Psicologia escolar e educacional, v. 9, n. 1, 2005, p. 37-46.

ZABALZA, Miguel A. O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Complementar

MASETTO, Marcos Tarciso. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus, 2003.

VEIGA, I. P. A.; CASTANHO, M. E. L. M. (orgs.) Pedagogia universitária: a aula em foco. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

VEIGA, I. P. A. Educação básica e educação superior: projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

VEIGA, Ilma P. Alencastro (org.). Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

8. Disciplina: Nutrição de Equinos

Professores Responsáveis: Jorge Eduardo Cavalcante Lucena

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

EMENTA: Estudo de tópicos relacionados a digestão e metabolismo de carboidratos, gorduras, aminoácidos, vitaminas e minerais, do equilíbrio hídrico e ácido básico em equinos de produção e de esporte.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICAS

ANDRIGUETTO, J.M.; PERLY, L.; MINARDI, I. et al. NUTRIÇÃO ANIMAL: Alimentação animal. São Paulo: Nobel, 1983, p. 425

ANDRIGUETTO, J.M.; PERLY, L.; MINARDI, I. et al. NUTRIÇÃO ANIMAL: As bases e os fundamentos na nutrição animal – os alimentos. São Paulo: Nobel, 2002, 395p.

FRAPE, D. Nutrición y alimentación del caballo. Zaragoza: Acríbia, 1992. 404p.

MEYER, H. ALIMENTAÇÃO DE CAVALOS São Paulo: Livraria Varela Ltda, 1995 303p.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL - NRC. Nutrients Requirements of Horses. Washington: National Academy of Science, 2007. 341p.

COMPLEMENTAR

Periódicos:

Animal Feed Science and Technology;

Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia;

Canadian Journal of Animal Science;

Equine Veterinary Journal;

Journal American Veterinary Medical Association;

Journal Animal Physiology and Animal Nutrition;

Journal of Animal Science;
Journal of Equine Science;
Journal of Equine Veterinary Science;
Journal of Nutrition Productions;
Livestock Production Science;
Revista Brasileira de Zootecnia.

9. Disciplina: Disciplina: Nutrição de Ruminantes

Professores Responsáveis: Dulciene Karla de Andrade Silva

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

EMENTA: Introdução e importância da nutrição de ruminantes. Aspectos anatômicos e funcionais do trato digestório de ruminantes. Microbiologia ruminal. Fermentação ruminal e processos digestivos no rúmen. Consumo voluntário. Digestão, absorção e metabolismo dos nutrientes. Utilização dos nutrientes pelos ruminantes (metabolismo intermediário). Inter-relações nutricionais.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ASHDOWN, R.R; DONE, S.H. Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes. Mosby-Elsevier, 2011. 272p.

BERCHIELLI, T.T, PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de ruminantes. 2ªed., FUNEP, São Paulo-SP. 2011. 616p.

CALLAWAY, T.; RICKE, S.C. Direct-fed microbials and prebiotics for animals: science and mechanisms of action. New York: Springer, 2012. 219p.

DETMANN, E; SOUZA, M.A.; VALADARES FILHO, S.C.; QUEIROZ, A.C.; BERCHIELLI, T.T.; SALIBA, E.O.S.; CABRAL, L.S.; PINA, D.S.; LADEIRA, M.M.; AZEVEDO, J.A.G. Métodos para análise de alimentos. 1aed., Suprema Gráfica e Editora Ltda., Visconde do Rio Branco-MG, 2012. 214p.

LANA, R.P. Nutrição e alimentação animal (mitos e realidades). 3ªed., Suprema Gráfica e Editora Ltda., Visconde do Rio Branco-MG, 2020. 344p.

NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 7aed., São Paulo: Artmed, 2018. 1.312p.

COMPLEMENTAR

LUCCI, C.S. Nutrição e manejo de bovinos leiteiros. São Paulo: Manole, v.1,1997. 169p.

MAKKAR, H.P.S.; Mc.SWEENEY, C.S. Methods in gut microbial ecology for ruminants. Netherlands: Springer, 2005. 225p.

MARTIN, L.C.T. Bovinos - volumosos suplementares. São Paulo: Nobel, 1997. 139p.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL - NRC. Nutrients requirements of beef cattle. 7aed., rev. Washington, D.C: National Academy Press, 2000. 232p.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL- NRC. Nutrient requirements of the dairy cattle. 7aed., Washington: D.C: National Academy Press, 2001. 405p.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL- NRC. Nutrient requirements of small ruminants: sheep, goats, cervids, and new world camelids. 1aed., Washington, D.C: National Academy Press, 2007. 384p

Periódicos:

Animal Feed Science and Technology;

Animal Production;

Australian Journal of Agricultural Research;

Journal of Animal Science;

Livestock Production Science;

Pesquisa Agropecuária Brasileira;

Revista Brasileira de Zootecnia;

Small Ruminant Research.

10. Disciplina: Nutrição de ruminantes em pastejo

Professores Responsáveis: André Luiz Rodrigues Magalhães

Carga Horária: 45 horas

Créditos: 03

Ementa: O ruminante, o rúmen e a pastagem. Consumo voluntário de pasto. Seletividade. Valor nutritivo e limitações nutricionais de pastagens tropicais. Princípios nutricionais da suplementação a pasto. Comportamento ingestivo de ruminantes em pastejo. Formação do bocado. Fontes de nutrientes suplementares. Manejo nutricional para a otimização da produção.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ANDRADE, E.M.; PEREIRA, O.J.; DANTAS, F.E.R. (Eds.) Semiárido e o manejo dos recursos naturais: Uma proposta de uso adequado do capital natural. 2ed., UFC-Fortaleza-CE, 2016. 406p.

BOHRA, H.C.; PATEL, A.K.; ROHILLA, P.P.; MATHUR, B.K.; PATIL, N.V.; MISRA, A.K. Feed Production Technologies for Sustainable Livestock Production in Arid Areas. Evergreen Printers, 2012. 38p.

GIVENS, D.I.; OWEN, E.; AXFORD, R.F.E. Forage Evaluation in Ruminant Nutrition. CAB International, 2000. 476p.

HECKER, J.B. Nutritional Limits to Animal Production from Pastures. Queensland. CAB International, 1982. 536p.

HINTON, D.G. Supplementary Feeding of Sheep and Beef Cattle. 2ªed. Land Links, 2007. 91p.

XIMENES, L.F.; SILVA, M.S.L.; BRITO, L.T.L. (Eds.) Tecnologias de convivência com o Semiárido brasileiro. Série Ciência e Tecnologia, 1ed., Banco do Nordeste do Brasil-Fortaleza-CE, 2019. 1116p.

WHITE, J. & HODGSON, J. New Zealand – Pasture and Crop Science. 4ª Ed. Oxford University Press, 1999. 323p.

COMPLEMENTAR

HOBSON, P.N.; STEWART, C.S. The Rumen Microbial Ecosystem. 2ªed. Chapman & Hall, 1997. 719p.

HODGSON, J.; ILLIUS, A.W. The Ecology and Management of Grazing Systems. Wallingford: CAB International, 1996. 222p.

HOLECHEK, J.L.; PIEPER, R.D.; HERBEL, C.H. Range Management – Principles and Practices. 4ª Ed. Prentice-Hall, 2000. 587p.

ROJAS, L.I. La Producción de Rumiantes Menores en las Zonas Áridas de Latinoamérica. Embrapa, Brasília-DF, 2013. 546p.

SEJAM, V.; BHATTA, R.; GAUGHAN, J.; MALIK, P.K.; NAQVI, S.M.K.; LAL, R. Sheep Production Adapting to Climate Change. Springer, 2017. 441p.

EMMICK, D.L. Prescribed Grazing and Feeding Management for Lactating Dairy Cows. USDA-Natural Resources Conservation Service, New York, 2000. 60p.

Van SOEST, P.J. Nutritional Ecology of the Ruminant. 2ª Ed. Cornell University Press. 1994. 476p.

Periódicos:

Animal Feed Science and Technology;

Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia;

Australian Journal of Agricultural Research;

Pesquisa Agropecuária Brasileira;

Revista Brasileira de Zootecnia;

Small Ruminant Research;
Tropical Grasslands.

11. Disciplina: Produção de pequenos ruminantes

Professores Responsáveis: André Luiz Rodrigues Magalhães

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

EMENTA: Situação e perspectivas da produção de pequenos ruminantes no Brasil, no mundo e em regiões áridas e semiáridas. Consumo voluntário de pasto por caprinos e ovinos. Seletividade em pastejo. Valor nutritivo e limitações nutricionais de pastagens tropicais. Produção e manejo de caprinos e ovinos em regiões semiáridas. Manejo nutricional de caprinos e ovinos. Eficiência de produção. Fatores de meio e genético que afetam o processo produtivo e reprodutivo. Planejamento de sistemas de produção de pequenos ruminantes.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA

BOHRA, H.C.; PATEL, A.K.; ROHILLA, P.P.; MATHUR, B.K.; PATIL, N.V.; MISRA, A.K. Feed Production Technologies for Sustainable Livestock Production in Arid Areas. Evergreen Printers, 2012. 38p.

CANNAS, A. & PULINA, G. Dairy Goats Feeding and Nutrition. CAB International, 2008. 293p.

FERGUSON, D.M.; LEE, C.; FISHER, A. Advances in Sheep Welfare. Woodhead Publishing, 2017. 320p.

FREER, M. & DOVE, H. Sheep Nutrition. CAB International, 2002. 385p.

MAHGOUB, O.; KADIM, I.T.; WEBB, E.C. Goat Meat Production and Quality. CAB International, 2012. 361p.

NRC. Nutrients Requirements of Small Ruminants. 1a Ed. National Academy Press, 2006. 362p.

COMPLEMENTAR

ROJAS, L.I. La Producción de Rumiantes Menores en las Zonas Áridas de Latinoamérica. Embrapa, Brasília-DF, 2013. 546p.

SEJIAN, V.; BHATTA, R.; GAUGHAN, J.; MALIK, P.K.; NAQVI, S.M.K.; LAL, R. Sheep Production Adapting to Climate Change. Springer, 2017. 441p.

SOLAIMAN, S.G. Goat Science and Production. Wiley-Blackwell, 2010. 325p.

Van SOEST, P.J. Nutritional Ecology of the Ruminant. 2ª Ed. Cornell University Press. 1994. 476p.

Periódicos:

Animal Feed Science and Technology;

Animal Production;

Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia;
Australian Journal of Agricultural Research;
Journal of Animal Science;
Livestock Production Science;
Pesquisa Agropecuária Brasileira;
Revista Brasileira de Zootecnia;
Small Ruminant Research;
Tropical Animal Health and Production.

12. Disciplina: Redação científica em ciências agrárias

Professores Responsáveis: Felipe Guedes de Araújo

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

EMENTA: Diferentes tipos de comunicação científica escrita (resumos de congressos, artigos originais, artigos de revisão, relato de caso, nota prévia, editorial, cartas ao editor/autor). Uso eficiente de recursos de informática (internet, intranet, bases de dados – Web of Science, Scielo, PubMed; SCOPUS; softwares de organização de referências bibliográficas – Mendeley, EndNote, Reference Manager). Princípios éticos inerentes a redação científica. Características da divisão organizacional de um artigo científico. Avaliação crítica de artigos científicos. Critérios de classificação de periódicos científicos e pesquisadores (JCR, QUALIS). Elementos básicos de linguagem e nomenclatura em ciências agrárias. Critérios e estratégias de apresentação dos resultados da pesquisa científica.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BEAUD, M. A arte da tese: como elaborar trabalhos de pós-graduação, mestrado e doutorado. 1ª ed. Rio de Janeiro: Best Bolso, 2014. 192p.

DAY, R.A. Cómo escribir y publicar trabajos científicos. 3ª ed. Washington: OPS. 2005. 269p. (e-book)

ECO, U. Como se faz uma tese. 25ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2017. 232p.

MAIA, Paulo Leandro. O abc da metodologia: métodos e técnicas para elaborar trabalhos científicos (ABNT). 2ª ed. São Paulo: LEUD, 2008. 126p.

MEDEIROS, J.B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2007. 306p.

PEREIRA, M.G. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. 1ª reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 383p.

COMPLEMENTAR

VOLPATO, G.L. Como escrever um artigo científico. Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, v.4, p.97-115, 2007.

VOLPATO, G.L. Bases teóricas para redação científica, 1ª ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007. 125p.

VOLPATO, G.L. Guia prático para redação científica. 1ª ed. Botucatu: Best writing, 2015. 268p.

VOLPATO, G.L. Método lógico para redação científica, 2ª ed. Botucatu: Best writing, 2017. 156p.

VOLPATO, G.L. O método lógico para redação científica, Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, v.9, n.1, p.1-14, 2015.

WALLWORK, A. English for writing research papers. New York: Springer. 2011. 349p. (e-book).

13. Disciplina: Tópicos especiais em bubalinocultura

Professor: RICARDO ALEXANDRE

Carga Horária: 45 horas

Créditos: 03

EMENTA: Avanço produtivo, tecnológico e científico na bubalinocultura. Avanços na nutrição de búfalos. Exigências nutricionais dos bubalinos. Avanços no melhoramento genético em bubalinos. Avanços em tecnologias da reprodução em bubalinocultura. Sanidade. Composição e processamento do leite e da carne de búfalos. Bubalinocultura e meio ambiente..

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

MARQUES, J.R.F. Búfalos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília-DF, 2000. 176p.

NASCIMENTO, C.; CARVALHO, L.O.M. Criação de búfalos: alimentação, manejo, melhoramento e instalações. Brasília, DF: EMBRAPA - SPI, 1993. 403p.

NITHYANAND, P. Buffalo production system for milk, meat (buffen) and employment. Satish Serial Publishing House, 2018. 218p.

NITHYANAND, P. The buffalos of the world and water buffalo production system for milk, meat (buffen) and employment. 1ª ed. CBS Publisher, 2018. 308p.

PRESICCE, G.A. The buffalo production and research. Bentham Science Publishers, 2017. 499p.

RAMOS, A.A. Contribuição ao estudo dos bubalinos: período de 1972-2001, Botucatu, SP, 2003. 578p.

COMPLEMENTAR

CHANTALAKHANA, C. Buffalo production around the world: problems and prospects. Bangkok, TH: International Buffalo Information Center, 1991. 80p.

COCKRILL, W.R. The husbandry and health of the domestic buffalo. Rome: FAO, 1991. 993p.

FONSECA, W. Búfalo – estudo e comportamento. São Paulo: Editora Ícone, 1987. 224p.

FONSECA, W. O búfalo: sinônimo de carne, leite, manteiga e trabalho. São Paulo: Icone Editora, 19 LÁU, H.D. Doenças de búfalos no Brasil: epidemiologia e controle. Brasília, DF: EMBRAPA - SPI, 1999. 202p.86. 84p.

MIRANDA, W.C. A criação de búfalos no Brasil, São Paulo: Ed. Associação Brasileira dos Criadores de Búfalos, 1986. 173p.

TULLOH, N.M. Buffalo production: World Animal Science. Elsevier, 1992. 506p.

Periódicos

- Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia;
- Archivos Latinoamericano de Producción Animal;
- Asian Australasian Journal of Animal Science;
- Boletim do Búfalo da Associação Brasileira de Criadores de Búfalos;
- Buffalo Bulletin;
- Buffalo Journal;
- Buffalo Newsletter;
- Pesquisa Agropecuária Brasileira;
- Revista Brasileira de Zootecnia;
- Revista Brasileira de Reprodução Animal;

9 CORPO DOCENTE

1. Nome: AIRON APARECIDO SILVA DE MELO

CPF:041. 506.802.264-00

Data de Nascimento: 04/03/1967

Sexo: Masculino

Nacionalidade: Brasileiro

E-mail institucional: airon.melo@ufape.edu.br

Abreviatura: MELO, A. A. S.

Titulação: Doutor

Data da titulação: 2004
País: Brasil
Instituição da titulação: Universidade Federal Rural de Pernambuco
Categoria: Permanente
Horas de dedicação semanal na instituição: DE
Horas de dedicação semanal no programa: 20 horas
Pertence a uma Instituição de Ensino Vinculada à Proposta: Sim

2. Nome: ALBERÍCIO PEREIRA DE ANDRADE

CPF: 132.293.464-91
Data de Nascimento: 01/04/1950
Sexo: Masculino
Nacionalidade: Brasileiro
E-mail institucional: albericio3@gmail.com
Abreviatura: ANDRADE, A. P.
Titulação: Doutor
Data da titulação: 1992
País: Espanha
Instituição da titulação: Universidade de Córdoba
Categoria: Permanente
Horas de dedicação semanal na instituição: DE
Horas de dedicação semanal no programa: 20
Pertence a uma Instituição de Ensino Vinculada à Proposta: Sim

3. Nome: ALEXANDRE TAVARES DA ROCHA

CPF: 020.663.164-23
Data de Nascimento: 16/08/1975
Sexo: Masculino
Nacionalidade: Brasileira
E-mail institucional: alexandre.rocha@ufape.edu.br
Abreviatura: ROCHA, A. T.
Titulação: Doutorado
Data da titulação: 2007
País: Brasil
Instituição da titulação: Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
Categoria: Permanente
Horas de dedicação semanal na instituição: DE
Horas de dedicação semanal no programa: 20

4. Nome: ANDRÉ LUIZ RODRIGUES MAGALHÃES

CPF: 647.863.071-49
Data de Nascimento: 04/07/1973
Sexo: Masculino
Nacionalidade: Brasileiro
E-mail institucional: andre.magalhaes@ufape.edu.br
Abreviatura: MAGALHAES, ANDRE L. R.
Titulação: Doutor
Data da titulação: 2005
País: Brasil
Instituição da titulação: Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Categoria: Permanente
Horas de dedicação semanal na instituição: DE
Horas de dedicação semanal no programa: 20 horas
Pertence a uma Instituição de Ensino Vinculada à Proposta: Sim

5. Nome: DANILO TEIXEIRA CAVALCANTE

CPF: 066.920.114-69

Data de Nascimento: 09/05/1988

Sexo: MASCULINO

Nacionalidade: BRASILEIRO

E-mail institucional: danilo.cavalcante@ufape.edu.br

Abreviatura: CAVALCANTE, D. T.

Titulação: Doutor

Data da titulação: 2016

País: Brasil

Instituição da titulação: Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Categoria: Permanente

Horas de dedicação semanal na instituição: DE

Horas de dedicação semanal no programa: 20

Pertence a uma Instituição de Ensino Vinculada à Proposta: Sim

6. Nome: DULCIENE KARLA DE ANDRADE SILVA

CPF: 821.047.514-20

Data de Nascimento: 09/06/1972

Sexo: Feminino

Nacionalidade: Brasileira

E-mail institucional: karla.silva@ufape.edu.br

Abreviatura: SILVA, DULCIENE KARLA DE ANDRADE

Titulação: Doutorado

Data da titulação: 2006

País: Brasil

Instituição da titulação: Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Categoria: Permanente

Horas de dedicação semanal na instituição: 20 horas

Pertence a uma Instituição de Ensino Vinculada à Proposta: Sim

7. Nome: Felipe Guedes de Araújo

CPF: 013.360.836-03

Data de Nascimento: 17/07/1980

Sexo: MASCULINO

Nacionalidade: Brasileiro

E-mail institucional: felipe.araujo@ufape.edu.br

Abreviatura: ARAUJO, F. G.

Titulação: Doutor

Data da titulação: 2012

País: Brasil

Instituição da titulação: Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Categoria: Permanente

Horas de dedicação semanal na instituição: DE

Horas de dedicação semanal no programa: 20

Pertence a uma Instituição de Ensino Vinculada à Proposta: Sim

8. Nome: JOÃO TIAGO CORREIA OLIVEIRA

CPF: 066.463.634-98

Data de Nascimento: 20/11/1986

Sexo: Masculino

Nacionalidade: Brasileiro

E-mail institucional: joao.oliveira@ufape.edu.br

Abreviatura: OLIVEIRA, J. T. C.

Titulação: Doutorado

Data da titulação: 2016
País: Brasil
Instituição da titulação: Universidade Federal Rural de Pernambuco
Categoria: Permanente
Horas de dedicação semanal na instituição: DE
Horas de dedicação semanal no programa: 20
Pertence a uma Instituição de Ensino Vinculada à Proposta: Sim

9. Nome: JORGE EDUARDO CAVALCANTE LUCENA

CPF: 021.624.374-22
Data de Nascimento: 24/05/1972
Sexo: MASCULINO
Nacionalidade: Brasileiro
E-mail institucional: jorge.lucena@ufape.edu.br; coordenacao.ppgcap@ufape.edu.br
Abreviatura: LUCENA, J. E. C.
Titulação: Doutorado
Data da titulação: 2011
País: Brasil
Instituição da titulação: Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF)
Categoria: Permanente
Horas de dedicação semanal na instituição: DE
Horas de dedicação semanal no programa: 30 horas
Pertence a uma Instituição de Ensino Vinculada à Proposta: Sim

10. Nome: JULIANO MARTINS SANTIAGO

CPF: 057.913.906-96
Data de Nascimento: 22/04/1983
Sexo: Masculino
Nacionalidade: Brasileiro
E-mail institucional: juliano.santiago@ufrpe.br
Abreviatura: SANTIAGO, J. M.
Titulação: Doutorado
Data da titulação: 2013
País: Brasil
Instituição da titulação: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Categoria: Permanente
Horas de dedicação semanal na instituição: DE
Horas de dedicação semanal no programa: 20
Pertence a uma Instituição de Ensino Vinculada à Proposta: NÃO

11. Nome: RICARDO ALEXANDRE SILVA PESSOA

CPF: 795.732.744-34
Data de Nascimento: 28/11/1975
Sexo: Masculino
Nacionalidade: Brasileiro
E-mail institucional: Ricardo.spessoa@ufrpe.br
Abreviatura: PESSOA, R. A. S.
Titulação: Doutorado
Data da titulação: 2007
País: Brasil
Instituição da titulação: Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
Categoria: Permanente
Horas de dedicação semanal na instituição: DE
Horas de dedicação semanal no programa: 20
Pertence a uma Instituição de Ensino Vinculada à Proposta: NÃO

12. Nome: RODRIGO LIRA DE OLIVEIRA

CPF: 063.665.454-05

Data de Nascimento: 06/10/1994

Sexo: MASCULINO

Nacionalidade: BRASILEIRO

E-mail institucional: rodrigo.lira@ufape.edu.br

Abreviatura: DE OLIVEIRA, RODRIGO LIRA

Titulação: Doutor

Data da titulação: 2020

País: Brasil

Instituição da titulação: Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Categoria: Colaborador

Horas de dedicação semanal na instituição: DE

Horas de dedicação semanal no programa: 10

Pertence a uma Instituição de Ensino Vinculada à Proposta: SIM

10 PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA**2023.**

A produção bibliográfica do Programa de Pós Graduação em Ciência Animal e Pastagens em 2023 foi de:

21 Artigos completos publicados em periódicos, 7 Capítulos de livros publicados, 7 Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo), 11

Projetos de Pesquisa, 2 Patentes e 2 organização de eventos.

11 PROJETOS DE PESQUISA**1. Projeto de Pesquisa: Adensamento em energia metabolizável e nutrientes em dietas para poedeiras leves**

Descrição: Objetiva-se avaliar o adensamento energético, aminoacídico e de minerais em dietas para poedeiras leves com idade entre 44 e 64 semanas. Para tanto, serão utilizadas 540 poedeiras leves Hy-LineW36 divididas em 9 tratamentos com 6 repetições de 10 aves cada repetição. Os tratamentos serão arrançados em esquema fatorial 3x3, sendo 3 níveis de energia (2.750, 2.950 e 3.150) e três níveis de aminoácidos digestíveis (metionina + cistina, lisina, treonina e valina) e minerais (cálcio e fósforo) (aumento de 5, 10 e 15%) em relação às recomendações preconizadas pelas Tabelas brasileiras para aves e suínos. Serão avaliadas as variáveis relacionadas ao desempenho: consumo de ração (g/ave/dia), produção de ovos (%), ovo ave alojada (uni), peso do ovo (g), massa de ovo (g), conversão por massa de ovo (kg/kg), conversão por dúzia de ovos (kg/dz), peso inicial e final (g/ave) e análise econômica.

Para avaliação da qualidade interna e externa do ovo: peso do ovo, albúmen, gema e casca (g), porcentagem de albúmen, gema e casca (%), resistência de casca (kgf), espessura de casca (mm), cor de gema, unidade Haugh e gravidade específica (g/cm^3). Os dados serão submetidos à ANOVA através do software estatístico levando em consideração os efeitos independentes dos níveis de energia metabolizável e adensamento de nutrientes a interação entre ambos. Para efeitos independentes às médias serão comparadas pelo teste Tukey (5% de probabilidade).

Data de início: 02/01/2023

Financiador(es): Sem Financiamento

Linha de Pesquisa: Produção e alimentação de Não Ruminantes no Semiárido

2. Avaliação da palma forrageira e do algodão arbóreo sobre condições normais de cultivo e irrigado e sua utilização em formulações de rações para ovinos na região do Agreste Meridional de Pernambuco

Descrição: Os trabalhos serão conduzidos na Unidade Acadêmica de Garanhuns da Universidade Federal Rural de Pernambuco, em Garanhuns-PE. Objetiva-se avaliar as características agrônômicas e os atributos químico-bromatológicos da palma forrageira Orelha de Elefante Mexicana (*Opuntia stricta* Haw) e da silagem da parte aérea do algodão arbóreo (*Gossypium hirsutum* marie galante). Além disso, serão avaliadas a utilização da palma Orelha de Elefante Mexicana e da silagem da parte aérea do Algodão Arbóreo em dietas para ovinos, considerando a influência sobre o consumo e digestibilidade aparente dos nutrientes, N ureico no plasma (NUP), excreções urinárias de compostos nitrogenados. Serão realizados três ensaios experimentais. O primeiro consta da avaliação agrônômica da palma forrageira Orelha de Elefante Mexicana e do algodão arbóreo em condições de sequeiro e irrigados sob diferentes intervalos de irrigação. Distribuídos em um delineamento em blocos casualizados. O segundo consta da caracterização químico-bromatológica, cinética de degradação *in vitro* e de produção de gás da palma e da silagem da parte aérea do algodão arbóreo inoculadas com diferentes aditivos. Distribuído em delineamento inteiramente casualizado. A partir dos resultados obtidos, serão elaboradas as dietas para dois ensaios *in vivo*. O terceiro será realizado com 10 ovinos em crescimento, distribuídos em dois quadrados latinos 5x5, para avaliação do consumo e digestibilidade em que os animais receberão dietas completas *ad libitum* composta por palma forrageira e silagem da parte aérea de algodão arbóreo acrescida de alimentos convencionais para ajustar as exigências nutricionais dos animais. A silagem do algodão que será utilizada será a que apresentar os melhores atributos químico-bromatológicos de acordo com o experimento II. As dietas serão formuladas de acordo com

as exigências dos animais, sendo estas, isonutritivas. As análises estatísticas serão realizadas por intermédio do programa estatístico computacional do SAS.

Data de início: 02/01/2023

Financiador(es): Sem Financiamento

Linha de Pesquisa: Produção e alimentação de Ruminantes no Semiárido.

3. Avaliação de espécies forrageiras no Semiárido

Descrição: A história do Semiárido brasileiro está intimamente associada às secas, cujos efeitos se apresentam nas mais variadas formas, seja pelo aumento do desemprego rural, fome, pobreza ou pela conseqüente migração das áreas afetadas. Então, para que a atividade pecuária no Semiárido seja bem sucedida, é fundamental o alcance de uma base alimentar que garanta oferta de alimentos no período de estiagem, ainda que a caatinga apresente um baixo suporte alimentar.

Data de início: 02/01/2023

Financiador(es): Sem Financiamento

Linha de Pesquisa: Produção e alimentação de Ruminantes no Semiárido.

4. Caracterização demográfica, biométrica e desempenho competitivo da raça Mangalarga

Descrição: A Mangalarga é hoje uma das mais importantes raças brasileiras, está distribuída por grande parte do território nacional, sendo a quarta mais numerosa das raças criadas no Brasil. Destaca-se tanto pelo andamento cômodo, quanto pela beleza estética, sendo destinados à sela, aptos para lazer, trabalho e esporte. Entendendo os animais da raça Mangalarga como atletas, independentemente da atividade física que desempenham, e que mais do que em qualquer outra espécie zootécnica de produção, a correlação entre aparência geral e função, nos equinos, é maior, tendo em vista que o produto primário, explorado pelo homem, está baseado na sua capacidade de locomoção, desta forma, faz-se necessário aumentar o conhecimento sobre as regiões zootécnicas e anatômicas dos mesmos, bem como sua dinâmica de locomoção. Uma das formas mais conhecidas de gerar dados quantitativos, a partir do exterior do corpo do animal, com a finalidade de gerar informação para os processos seletivos, se dá pela aferição de medidas das diversas regiões do corpo. Embora seja a primeira raça brasileira a ter estabelecido o Serviço de Registro Genealógico, e sabendo-se da importância de se conhecer o quantitativo populacional, as características morfométricas a influência do registro, e das exposições de animais no processo seletivo da raça, poucos estudos foram desenvolvidos dando ênfase a caracterização biométrica, demográfica e de desempenho competitivo da raça Mangalarga. O objetivo geral deste trabalho será a caracterização demográfica e biométrica, e o desempenho competitivo dos animais da raça Mangalarga, através de informações disponibilizadas do banco de dados do

Serviço de Registro Genealógico da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga (ABCCRM). Serão extraídas as seguintes informações de 206.428 animais: estado do criatório, planilhas com premiações dos campeões e grandes campeões de exposições, nos quais, constam dados referentes a sexo, data de nascimento, pelagem, nome do pai e mãe, pontuações e mensurações (altura de cernelha, perímetro torácico, perímetro da canela). Dessa forma, o presente projeto visa gerar informações relevantes para que a ABCCRM e seus associados possam tomar decisões administrativas e técnicas para o desenvolvimento da raça.

Data de início: 02/01/2023

Financiador(es): Sem Financiamento

Linha de Pesquisa: Produção e alimentação de Não Ruminantes no Semiárido.

5. Caracterização do potencial produtivo leiteiro de fêmeas asininas do ecotipo Nordeste

Descrição: A espécie asinina (*Equus asinus*) teve seu processo de domesticação, há cerca de 6 mil anos no nordeste da África, despertando inicialmente interesse pelo leite e carne, contudo foi seu bom desempenho como animal de carga que fez a espécie se espalhar pelo mundo. No Brasil, a espécie foi introduzida pelos colonizadores portugueses inicialmente nos séculos XVI e XVII, nas regiões Nordeste e Sudeste, porém, as condições semiáridas do bioma Caatinga, presente em grande parte do Nordeste brasileiro, bem como a estrutura sociocultural da população local, favoreceram o crescimento do rebanho na região. No entanto, as condições do semiárido nordestino conduziram a espécie a um processo de seleção natural, desenvolvendo características específicas de adaptação, dando origem ao ecotipo “Nordestino”. Com o avanço tecnológico no campo, houve uma diminuição do interesse na utilização da espécie asinina em práticas agrícolas e no transporte, fazendo com que um grande número destes animais fossem abandonados, passando a viver em condições quase selvagens, tornando-se uma das principais causas de acidentes automobilísticos nas estradas da região Nordeste do Brasil. Diante da atual situação, o interesse econômico pela espécie pode ser a única alternativa de preservar tanto o ecotipo “Nordestino”, como vidas humanas tiradas em acidentes de automóveis. Neste sentido, o leite asinino tem sido considerado um valioso produto e que pode ter múltiplas aplicações, como na fabricação de cosméticos e produtos lácteos. Uma das principais características do leite asinino reside na semelhança com o leite humano, que o faz ser o leite mais apropriado para consumo infantil e, em alguns casos, empregado na alimentação de crianças e adultos que sofrem com alergias associadas ao leite bovino. Embora já exista uma cadeia produtiva para exploração do leite asinino em vários países europeus e no Chile, pouco se sabe sobre características produtivas e qualitativas do leite asinino do ecotipo “Nordestino. Neste contexto, o presente

estudo tem como objetivo avaliar o potencial produtivo para leite, de fêmeas asininas (*Equus asinus*) ecotipo “Nordestino”, bem como os efeitos da liofilização e reidratação sobre as características físico-químicas do leite asinino.

Data de início: 02/01/2023

Financiador(es): Sem Financiamento

Linha de Pesquisa: Produção e alimentação de Não Ruminantes no Semiárido.

6.Composição bromatológica, mineral e cinética da fermentação ruminal in vitro de espécies forrageiras adaptadas ao Semiárido, cultivadas com diferentes lâminas de água salina e níveis de matéria orgânica

Descrição: A história do Semiárido brasileiro está intimamente associada às secas, cujos efeitos se apresentam nas mais variadas formas, seja pelo aumento do desemprego rural, fome, pobreza ou pela conseqüente migração das áreas afetadas. Assim, a produção de plantas halófitas ou espécies tolerantes à irrigação com águas salinas pode se tornar uma alternativa viável para aumentar a capacidade de suporte das unidades familiares, nas quais a principal fonte de renda vem da criação de pequenos ruminantes.

Data de início: 02/01/2023

Financiador(es): Sem Financiamento

Linha de Pesquisa: Produção e alimentação de Ruminantes no Semiárido.

7.Consórcio palma forrageira e sorgo forrageiro como suporte para a estabilidade alimentar na produção animal no Semiárido pernambucano

Descrição: O projeto tem como instituição executora a Universidade Federal Rural de Pernambuco e é financiado pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco. O mesmo tem como objetivo avaliar a qualidade nutricional e produtiva dos consórcios palma forrageira com sorgo. Os produtos advindos desse trabalho de pesquisa serão a consolidação de sistemas intensivos de cultivo para sorgo e palma forrageira sob condições de sequeiro e contribuirá na consolidação de grupos de pesquisa ligados ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal e Pastagem da instituição executora cujos objetivos e produtos das pesquisas têm sido voltados a otimização da produção animal do estado de Pernambuco.

Data de início: 02/01/2023

Financiador(es): Sem Financiamento

Linha de Pesquisa: Produção e alimentação de Ruminantes no Semiárido.

8.Manejo integrado de nutrientes de plantas em agroecossistemas do Semiárido

Descrição: No Semiárido brasileiro ocorrem diferenciações ambientais inerentes a composição ecológica e nos modos de interação dos componentes mesológicos. Além dos

diferentes graus de aridez, estão presentes ambientes rurais subúmidos inseridos no universo seco com condições agroecológicas privilegiadas. Esses ambientes diversos exigem abordagens mais holísticas no manejo da fertilidade dos solos para que a produtividade agrícola seja economicamente viável, sobretudo para a agricultura familiar. O Manejo integrado de nutrientes de planta (MINP) tem o objetivo de otimizar o uso de nutrientes pelas plantas, considerando todas as fontes de nutrientes disponíveis nas propriedades e complementações. Visa otimizar as condições do solo, melhorando suas propriedades físicas, químicas, biológicas e hidrológicas para melhorar a produtividade agrícola e minimizar a degradação do solo. Assim, objetiva-se avaliar a adoção do MINP na melhoria da fertilidade do solo e na elevação da produtividade agrícola de agroecossistemas do semiárido, incluindo suas áreas de exceção. Para tanto serão implantados ensaios de campo e estufa, com os objetivos específicos de identificar os principais fatores limitantes para os solos do agreste, incluindo salinidade, e avaliação de fontes orgânicas e minerais, naturais ou sintéticas, residuais ou comerciais, isoladas ou combinadas com fertilizantes, corretivos ou produtos biológicos, na melhoria da fertilidade dos solos, na nutrição das plantas cultivadas em ambiente semiárido, grãos, forragens ou cactáceas. Além das medidas para avaliar as limitações de solos, serão determinados no MINP, a eficiência do uso de nutrientes, Fator de produtividade parcial, eficiência agrônômica, eficiência de recuperação, Eficiência de utilização interna, Eficiência fisiológica e Balanço parcial de nutrientes. Os dados serão submetidos a análise de variância e a análises multivariadas de agrupamento e de componentes principais. Espera-se apontar fontes, doses, modos e momentos de aplicação de fertilizantes minerais e orgânicos para o aumento da produtividade agrícola em pequenas propriedades rurais.

Data de início: 02/01/2023

Financiador(es): Sem Financiamento

Linha de Pesquisa: Produção e alimentação de Ruminantes no Semiárido.

9. Propriedades probióticas da levedura *Pichia pastoris* X-33 para juvenis de tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*)

Descrição: Os probióticos foram identificados como bactérias (Gram-positivas e Gram-negativas) e não-bactérias (bacteriófagos, microalgas e leveduras) que apresentam capacidades de promover o crescimento, a sobrevivência e a saúde dos animais aquáticos. Os mecanismos de ação dos probióticos são diversos e podem envolver: a exclusão competitiva das bactérias patogênicas; estímulo inespecífico do sistema imune com o aumento de células circulantes; produção de enzimas digestivas; produção de substâncias que neutralizam as biotoxinas geradas pelos patógenos bem como a produção de substâncias tóxicas para as bactérias patogênicas (EL-SAADONY et al., 2021).

Embora os estudos com o fornecimento de alguns probióticos para tilápias tenham demonstrado efeitos positivos, ainda são poucas as cepas comercialmente disponíveis que foram testadas frente infecções experimentais. O objetivo do presente estudo é investigar a eficácia de *Pichia pastoris* X-33 suplementada como probiótico na ração de juvenis de tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*) frente ao desafio por *Aeromonas hydrophila*. Até a presente data não há registros sobre o uso da *Pichia pastoris* X-33 para peixes, embora existam resultados bastante positivos obtidos em outros modelos como ratos (FRANÇA et al., 2015). O experimento consistirá em duas etapas: 1ª ensaio alimentar e 2ª infecção experimental.

Data de início: 02/01/2023

Financiador(es): Sem Financiamento

Linha de Pesquisa: Produção e alimentação de Não Ruminantes no Semiárido.

10.SHELF LIFE DE OVOS DE POEDEIRAS LEVES EM IDADE DE PICO E PÓS-PICO DE POSTURA

Descrição: Objetiva-se avaliar a qualidade do ovo de poedeiras leves em idade de pico e pós-pico de postura armazenados em diferentes tempos de prateleira. Serão coletados um total de 120 ovos de aves do mesmo lote nas idades 24, 30, 36, 42, 48, 54 e 60 semanas. As aves serão provenientes de criação em sistema convencional em granjas na região do agreste de Pernambuco. As análises serão realizadas na UFPE.

Os ovos serão armazenados em temperatura ambiente (25 °C) e serão avaliados nas idades 0 (dia da coleta), 7, 14 e 21 dias de armazenamento. Serão avaliados peso total (g), peso de gema, albúmen e casca; gravidade específica (g/cm³); Unidade Haugh; o índice gema; a coloração da gema; o valor do pH da gema e do albúmen; a espessura de casca (mm). Os dados serão submetidos à análise de variância através do PROC GLM, utilizando-se o software SAS versão 9.1

Data de início: 02/01/2023

Financiador(es): Sem Financiamento

Linha de Pesquisa: Produção e alimentação de Não Ruminantes no Semiárido.

11.UTILIZAÇÃO DA CARNE DE BÚFALO NA ELABORAÇÃO DE PRODUTO CÁRNEO EMPANADO: ASPECTOS FÍSICO-QUÍMICOS

Descrição: A carne bubalina é apreciada por ter um perfil sensorial semelhante à carne bovina, mas com um diferencial importante no que concerne ao reduzido teor de gordura, colesterol e calorias, superior percentual de proteína e aminoácidos, além de reduzido potencial trombogênico e aterogênico. A confecção de subprodutos cárneos visa atender ao uso da carne obtida durante o processamento dos cortes comumente denominada de aparas. Em

virtude das suas características sensoriais e da facilidade de preparo, o empanado faz parte da rotina dos brasileiros. Conforme o Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade (RTIQ) entende-se por empanados o produto cárneo industrializado, obtido a partir de carnes de diferentes espécies de animais de açougue, acrescido de ingredientes, moldado ou não, e revestido de cobertura apropriada que o caracterize. Este trabalho tem por objetivo avaliar o uso da carne de búfalo na elaboração de empanados confeccionados com diferentes tipos de farinhas de origem vegetal.

Data de início: 02/01/2023

Financiador(es): Sem Financiamento

Linha de Pesquisa: Produção e alimentação de Ruminantes no Semiárido.

12 INFRAESTRUTURA

O PPGCAP conta com infraestrutura necessária ao funcionamento do curso com salas de aula, auditórios, biblioteca, fazenda experimental e diversos laboratórios multiusuários como: Central de Laboratórios da UFAPE (CENLAG), o Laboratório Multiusuários de Ciência e Tecnologia de Alimentos (LACTAL) e o Laboratório de Ensino. Dentro desses conjuntos laboratoriais a Programa utiliza de forma mais frequente o Laboratório de Nutrição Animal - Bromatologia (LANA I), Laboratório de Nutrição e Metabolismo Animal (LANA II), Laboratório de Produção de gás in vitro (LPGIV), Laboratório de Química do Solo, Biologia celular, Biotecnologia; Microbiologia, Microscopia, Espectrofotometria de absorção atômica e Cromatografia Líquida de Alta Eficiência.

Dentre os equipamentos de alta complexidade, destacam-se: biorreatores, liofilizadores, ultracentrifugas, cromatógrafo a gás com espectrômetro de massas acoplado, analisador elementar, fluorescência de raios-X, medidor de CO₂, difratômetro de raios-X e infravermelho com transformada de Fourier. Em todos estes espaços físicos há disponível meios para acesso a internet tanto cabeada como sem fio.

Os ensaios de campo, em geral tem sido realizados na Fazenda Experimental com área de 100 hectares, localizada em Garanhuns, distante a 20 km da UFAPE. A fazenda possui várias instalações para pequenos ruminantes (Centro de Excelência em Caprinos e Ovinos), bovinos, equinos e asininos, onde são desenvolvidos ensaios de desempenho, avaliação nutricional e metabólica, técnicas reprodutivas, análise de leite e manejo animal. Já na área destinada a pastagem, são desenvolvidos experimentos com a avaliação de espécies forrageiras como palma forrageira, algodão arbóreo, milho, sorgo, gramíneas do gênero *Brachiaria* e *Panicum* e desempenho animal a pasto.

Ao longo dos anos, avanços puderam ser observados como a construção de um prédio para o funcionamento da biblioteca (Biblioteca Central), construção de um prédio de laboratórios exclusivo para o PPGCAP com recursos oriundos da FINEP, aquisição de diversos equipamentos de alta complexidade, apoiados pela FACEPE, CAPES, CNPq e FINEP.

Na busca por soluções para problemas regionais relacionados a agropecuária no Semiárido, aproveitamento e conservação dos recursos naturais e sustentabilidade ambiental, as dissertações defendidas e as publicações até o momento buscaram responder às demandas de produtores locais, associações de produtores, grupos de pesquisa e estudos, em demandas levantadas em parceria com outras instituições como Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária (IPA) e o setor produtivo. Dessa forma, vislumbra-se ampliar ainda mais o envolvimento através da relação com grupos de comunidades articuladas para que a geração de conhecimento e de tecnologias desenvolvidas sejam imediatamente apropriadas pelos setores sociais interessados.

13 CORPO DISCENTE

O corpo discente do PPGCAP é composto por jovens zootecnistas, médicos veterinários e agrônomos, de forma geral provenientes de instituições de toda a região nordeste. São majoritariamente jovens que necessitam de bolsa para fixação e manutenção dos estudos.

14 COLEGIADO

O Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal e Pastagens possui um Colegiado de Coordenação Didática (CCD), como órgão de deliberação coletivo, sendo constituído por 04 docentes permanentes e um representante discente, eleitos entre os alunos regularmente matriculados no Programa nos termos de seu Regimento interno. A coordenação é considerada como órgão executivo do PPGCAP, constituída por um coordenador e um vice coordenador, sendo estes docentes permanentes do Programa.

15 Inserção Social

O PPGCAP, desde a sua criação, tem proporcionado maior interação da instituição por meio de pesquisas desenvolvidas em parceria com produtores agropecuários da região, captação de recursos financeiros juntos aos órgãos públicos de fomento e empresas privadas, e melhoria das condições de ensino e de infraestrutura física.

Através dessas ações, pode-se constatar melhor dos estudantes da Pós- graduação com os estudantes de graduação e, mesmo com ensino médio, por meio de docentes que orientam estudantes no Programa de Iniciação Científica no Ensino Médio (PIBIC-EM).